

LIGHT SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DE 10/04/2015

Prezados Senhores,

A Administração da Light S.E.S.A. (“Light” ou “Companhia”) submete à apreciação de seus acionistas sua proposta sobre as matérias que serão deliberadas nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, a realizarem-se em 10 de abril de 2015, às 14:00h, na sede da Companhia, na Av. Marechal Floriano, 168, Centro, Cidade e Estado do Rio de Janeiro, referentes aos seguintes assuntos constantes da ordem do dia, nos termos abaixo propostos (“Proposta”):

Matérias constantes da ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária 3

I - Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014..... 3

II – Deliberar sobre a proposta para a destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 e distribuição de dividendos 3

III - Fixar a remuneração anual global dos administradores 3

Matéria constante da ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária... 3

I – Alterar a composição do Conselho de Administração da Companhia, mediante remanejamento de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa, para cumprimento do prazo restante do mandato em curso, ou seja, até a Assembleia Geral Ordinária que se realizar em 2016. 3

ANEXO I - Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do Item 10 do Formulário de Referência 5

ANEXO II - Destinação do Lucro Líquido (conforme Instrução 481 (Anexo 9-1-II)..... 52

ANEXO III – Fixar a remuneração anual global dos administradores..... 59

ANEXO IV – Alterar a composição do Conselho de Administração da Companhia, mediante remanejamento de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa 66

Todas as informações e os documentos referidos na presente Proposta e previstos nos arts. 9º, 10 e 12, da Instrução CVM nº 481, 17 de dezembro de 2009 (“ICVM 481/2009”), encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia e no seu website (ri.light.com.br), no website da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br), bem como foram contemplados nos Anexos da presente Proposta.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2015.

A Administração

Matérias constantes da ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária

I - Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014

Para deliberar sobre este item, são disponibilizados aos acionistas, conforme Instrução CVM nº 481/09: (i) o Relatório da Administração; (ii) Cópia das Demonstrações Financeiras; (iii) Comentários dos Administradores sobre a situação financeira da Companhia, na forma do item 10 do Formulário de Referência, previsto na Instrução CVM nº 480/09, conforme **Anexo I** da presente Proposta; (iv) o Parecer dos Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu, publicados na forma da legislação em vigor .

II – Deliberar sobre a proposta para a destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 e distribuição de dividendos

Para deliberar sobre este assunto, são disponibilizados aos acionistas: (a) a presente Proposta para a destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014; (b) o **Anexo II** a presente Proposta nos termos da Instrução CVM nº 481/09 (Anexo 9-1-II).

III - Fixar a remuneração anual global dos administradores

Conforme **Anexo III** à presente Proposta, a remuneração anual global dos administradores é disponibilizada nos termos do item 13 do Formulário de Referência previsto na Instrução CVM nº 480/09.

Matéria constante da ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária

I – Alterar a composição do Conselho de Administração da Companhia, mediante remanejamento de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa, para cumprimento do prazo restante do mandato em curso, ou seja, até a Assembleia Geral Ordinária que se realizar em 2016.

Seguem no **Anexo IV** as informações relativas aos itens 12.5 a 12.10 do Formulário de Referência, tal como previsto na Instrução CVM nº 481/09, a

respeito dos membros do Conselho de Administração que serão remanejados de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa.

ANEXO I - Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do Item 10 do Formulário de Referência

10. Comentários dos diretores:

10.1. Os diretores devem comentar sobre:

10.1.a. condições financeiras e patrimoniais gerais

Patrimônio Líquido e Caixa*

R\$ milhões	2014	2013	2012 Reapresentado
Caixa e equivalentes de caixa com liquidez imediata	252,1	375,2	101,3
Títulos e Valores Mobiliários	92,7	1.229,0	15,3
Patrimônio Líquido	2.481,6	2.436,5	2.188,8
Dívida Líquida	5.252,2	4.536,0	3.271,6
Dívida Líq. / Patrimônio Líquido	2,12	1,86	1,49

O patrimônio líquido da Light SESA, em 31 de dezembro de 2014, era de R\$ 2.481,6 milhões, um crescimento de 1,9%, ou R\$ 45,1 milhões, em relação aos R\$ 2.436,5 milhões totalizados em 31 de dezembro de 2013. Isso ocorreu principalmente em função do lucro líquido de R\$ 349,1 milhões.

Quando comparamos 2013 com 2012, observamos uma evolução no patrimônio líquido de R\$ 247,6 milhões, em função da retenção de lucros.

Em 31 de dezembro de 2014, a Light SESA tinha uma posição de caixa de R\$ 252,1 milhões e o montante de R\$ 92,7 milhões em títulos e valores mobiliários, totalizando R\$ 344,8 milhões de disponibilidades. O capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos. Na mesma data, a dívida líquida totalizava R\$ 5.252,2. A relação dívida líquida/patrimônio líquido em 2014 ficou em 2,12x.

Em 31 de dezembro de 2013, a Light SESA tinha uma posição de caixa de R\$ 375,2 milhões e o montante de R\$ 1.229,0 milhões em títulos e valores mobiliários, totalizando R\$ 1.604,2 milhões de disponibilidades. O capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos. Na mesma data, a dívida líquida totalizava R\$ 4.536,0. A relação dívida líquida/patrimônio líquido em 2013 ficou em 1,86x.

Em 31 de dezembro de 2012, a Light SESA tinha uma posição de caixa de R\$ 101,3 milhões e o montante de R\$ 15,3 milhões em títulos e valores mobiliários, totalizando R\$ 116,5 milhões de disponibilidades. O capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos. Na mesma data, a dívida líquida totalizava R\$ 3.271,6. A relação dívida líquida/patrimônio líquido em 2012 ficou em 1,49x.

Indicadores de Endividamento e Patrimoniais

Índices de Endividamento	2014	2013	2012
Índice de Endividamento Geral (Passivo Total/Ativo total)	77,3%	77,0%	75,6%
Composição de Endividamento (Passivo Circulante/Passivo Total)	30,7%	37,5%	25,6%
Imobilização do PL (Ativo Permanente/Patrimônio Líquido)	170,3%	173,2%	181,0%
Índices de Liquidez	2014	2013	2012
Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante)	1,03	1,04	1,10
Liquidez Seca (Caixa e equivalentes/Passivo Circulante)	1,02	1,03	1,09

O Índice de Endividamento Geral, que reflete a proporção dos ativos totais da empresa financiados por credores, reduziu 1,7 p.p. entre 2012 e 2014.

A Composição do Endividamento indica se a empresa concentra seu endividamento a curto ou longo prazo. No caso da Light Sesa, verifica-se maior concentração em dívidas de longo prazo nos anos de 2012 a 2014.

A Imobilização do Patrimônio Líquido indica o quanto do Ativo Permanente da Empresa está sendo financiado pelo seu Patrimônio Líquido. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência de Capitais de Terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. Nos anos de 2012 a 2014, o perfil apresentado pela Companhia é compatível com setor capital intensivo.

A Liquidez Corrente reflete a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto prazo. No caso da Light SESA a redução deste índice desde 2012, reflete os novos empréstimos tomados pela Companhia, para cobrir a maior necessidade de capital de giro e o aumento no volume de investimentos. No entanto, o índice maior do que 1 (um) evidencia que a Light possui recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos de curto prazo, o que ocorre desde 2012.

A Liquidez Seca reflete a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, considerando que a empresa não consiga vender seu estoque. No caso da Light S.E.S.A. esse índice caminha em linha com a Liquidez Corrente, uma vez que o estoque não sofreu grandes alterações entre os anos analisados (2012 a 2014).

A Diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar seu plano de negócios e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo.

10.1.b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

Os Diretores da Companhia entendem que a Companhia tem uma estrutura de capital equilibrada, representada, em 31 de dezembro de 2014, por um

endividamento bruto de R\$5.504,3 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 4.911,2 milhões e em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 3.372,9 milhões.

A seguir também é apresentada a oscilação dos indicadores Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido) e Patrimônio Líquido / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido), onde Dívida Líquida = Empréstimos e Financiamentos + Debêntures - Disponibilidades), apurados da seguinte forma:

Estrutura de Capital	2014	2013	2012
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)	67,9%	65,1%	59,9%
Patrimônio Líquido / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)	32,1%	34,9%	40,1%

Em 31 de dezembro de 2014, a participação da Dívida Líquida na Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido), era de 67,9%, 2,8 p.p. superior ao ano de 2013, ao passo que em 2013, este índice foi 5,2 p.p. superior a 2012.

Os diretores entendem que a atual estrutura de capital apresenta níveis adequados de alavancagem, respeitando os níveis de retorno e risco alinhados ao crescimento sustentável da Companhia.

10.1.b.i. hipóteses de resgate

Não houve possibilidade de resgates de ações de emissão da companhia, nos últimos três exercícios, além das legalmente previstas.

10.1.b.ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há possibilidade de resgates de ações de emissão da companhia, nos últimos três exercícios, além das legalmente previstas.

10.1.c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Observando o endividamento, o fluxo de caixa e a posição de liquidez, a Companhia acredita ter liquidez e recursos de capital suficientes, que poderão eventualmente ser adicionados a obtenção de recursos junto a instituições financeiras públicas e privadas, caso necessário, para cobrir os investimentos, despesas, dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos, embora não possa garantir que tal situação permanecerá igual.

Em 2014, 2013 e 2012, o endividamento, o fluxo de caixa e a posição de liquidez, foram necessários para cobrir os compromissos da Companhia.

10.1.d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

Além da utilização em parte de sua geração própria de caixa, a principal fonte de financiamento para os projetos de investimento da Companhia é o BNDES, que usualmente oferece taxas de juros menores que o mercado privado, além de prazos de pagamento compatíveis com o tempo de retorno do projeto de investimento.

Caso o projeto de investimento não seja elegível para financiamento via BNDES, a Companhia normalmente recorre ao mercado de capitais (debêntures), agências multilaterais de fomento ou demais fontes do mercado bancário.

10.1.e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Atualmente a Light SESA não possui linhas de capital de giro aprovadas perante instituições financeiras, em 31 de dezembro de 2014.

10.1.f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

10.1.f.i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em 31 de dezembro de 2014, o endividamento total consolidado em aberto da Companhia era de R\$ 5.504,3 milhões, dos quais 17,2% (R\$949,2 milhões)

eram em moeda estrangeira. Este valor, deduzido do caixa e disponibilidades da Companhia, no montante de R\$252,1 milhões, atinge R\$5.252,2 milhões.

Do valor total do endividamento acima, 9,7% (R\$534,3 milhões) tinha vencimento no curto prazo e 90,3% (R\$4.969,9 milhões) tinha vencimento no longo prazo.

A tabela abaixo descreve a evolução do endividamento total consolidado em aberto da Companhia nos períodos em referência:

Dívidas (R\$MM)	2014	2013	2012
Curto Prazo	534,4	603,9	431,6
Longo Prazo	4.969,9	4.307,3	2.941,3
Dívida Bruta	5.504,3	4.911,2	3.372,9
(-) Caixa e Eq. Caixa	252,1	375,2	101,3
Dívida Líquida	5.252,2	4.536,0	3.271,6

Financiamentos Relevantes

Entre 2012 a 2014, foram contraídas algumas dívidas, entre as principais estão:

- 8ª emissão de debêntures da Light SESA de 10 de setembro de 2012, no montante total de R\$470 milhões. A data de vencimento é 04 de junho de 2026. Sobre o valor do principal incidem juros de CDI + 1,18% ao ano.
- Captação em moeda estrangeira (operação 4131) em 23 de agosto de 2012 no valor de US\$100 milhões (equivalente a R\$202,0 milhões) para a Light SESA através do Banco Citibank S.A. com vencimento em 23 de fevereiro de 2018;
- 9ª emissão de debêntures da Light SESA em 15 de junho de 2013, em duas séries. Série A: No valor de R\$1.000 milhões, com vencimento em 15 de maio de 2021, e juros sobre o principal de CDI + 1,15% ao ano. Série B: No valor de R\$ 600 milhões, com vencimento para 15 de maio de 2023, incide atualização sobre do valor nominal unitário, pela variação acumulada do IPCA, com juros fixos sobre o principal de 5,74% ano.

- Contratos de Abertura de Crédito para Financiamento dos programas de investimentos da Light SESA para o biênio 2013-2014, firmados com o BNDES, em 28 de novembro de 2014, na modalidade FINEM direto, cujos valores financiados, desembolsados e as respectivas remunerações estão discriminados abaixo:
 - FINEM SELIC+2,78% ao ano: R\$ 115,6 milhões - vencimento em 15 de março de 2021 dos quais foram desembolsados R\$78,2 milhões até dezembro de 2014.
 - FINEM TJLP+2,78% ao ano: R\$ 4,9 milhões - vencimento em 15 de março de 2021 dos quais foram desembolsados R\$3,9 milhões até dezembro de 2014.
 - FINEM 6% ao ano: R\$ 191,9 milhões - vencimento em 15 de março de 2021 dos quais foram desembolsados R\$94,5 milhões até dezembro de 2014.

- Contratos de Abertura de Crédito para Financiamento dos investimentos relacionados aos Jogos Olímpicos, para o período de 2013/2016, firmados com o BNDES, em 03 de dezembro de 2013, na modalidade FINEM direto, cujos valores financiados, desembolsados e as respectivas remunerações estão discriminados abaixo:
 - FINEM TJLP+2,58% ao ano (Subcréditos A e D): R\$ 54,7 milhões - vencimento em 15 de dezembro de 2020 dos quais foram desembolsados R\$ 8,9 milhões até dezembro de 2014;
 - TJLP+3,58% ao ano (Subcréditos B e E): R\$ 54,7 milhões - vencimento em 15 de dezembro de 2020 dos quais foram desembolsados R\$8,9 milhões até dezembro de 2014;
 - SELIC+2,58% ao ano (Subcréditos C e F): R\$ 43,8 milhões - vencimento em 15 de dezembro de 2020 dos quais foram desembolsados R\$ 7,1 milhões até dezembro de 2014.

- Captação em moeda estrangeira (operação 4131) em 25 de fevereiro de 2014 no valor de US\$100 milhões (equivalente a R\$235,7 milhões) para

a Light SESA através do Banco Citibank S.A. com vencimento em 26 de fevereiro de 2018.

- Contrato de Abertura de Crédito para Financiamento do Projeto Smart Grid da Light SESA firmado com a FINEP em 16 de abril de 2014, no montante total de R\$ 174,2 milhões, nos quais foram desembolsados R\$ 141,1 milhões em 16 de maio de 2014. A data de vencimento é 15 de maio de 2022. Sobre o valor do principal incidem juros de 4% ao ano.
- 10ª emissão de debêntures da Light SESA de 13 de maio de 2014, no montante total de R\$750 milhões. A data de vencimento é 09 de maio de 2020. Sobre o valor do principal incidem juros de 115% da CDI ao ano.
- Captação em moeda estrangeira (operação 4131) em 15 de dezembro de 2014 no valor de US\$25,8 milhões (equivalente a R\$68,0 milhões) para a Light SESA através do Banco Itaú Unibanco S.A. com vencimento em 12 de dezembro de 2016.
- Captação em moeda estrangeira (operação 4131) em 24 de dezembro de 2014 no valor de US\$20,0 milhões (equivalente a R\$50,8 milhões) para a Light SESA através do Banco de Tokyo, com vencimento em 21 de novembro de 2017.

10.1.f.ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras.

Com exceção das relações constantes dos contratos acima descritos, a Companhia, nos últimos três exercícios sociais, não manteve outras relações de longo prazo com instituições financeiras de valores relevantes.

10.1.f.iii. grau de subordinação entre as dívidas.

A Companhia esclarece, que não há e não existiu durante os três últimos exercícios sociais, grau de subordinação entre as dívidas da Companhia, exceto por aquelas dívidas garantidas por direito real, que estão configuradas em todos os contratos celebrados com o BNDES, Eletrobrás, Tesouro Nacional

e Debêntures. Dessa forma, na hipótese de uma eventual instauração de procedimento de recuperação judicial ou extrajudicial, a Companhia adotará os preceitos da Lei nº 11.101/05 para compor a ordem de preferência em concurso universal de credores. .

10.1.f.iv eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Companhia possui *covenants* para o indicador dívida líquida/EBITDA de 3,75x e para o indicador EBITDA/despesa de juros de 2,5x, contudo o descumprimento do *covenant* só se configura em caso de ultrapassagem dos limites estabelecidos para os indicadores por 2 trimestres consecutivos ou 4 intercalados.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia se encontrava em pleno atendimento de todas as cláusulas restritivas (“*covenants*”) previstas nos respectivos contratos.

10.1.g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Exercício Social 2014

Contrato de financiamento BNDES Capex 2013/2014 da Light SESA:

Prazo de utilização até 15 de março de 2015.

Contrato de financiamento BNDES Capex 13/16 da Light SESA Olimpíadas:

Prazo de utilização até 15 de dezembro de 2016.

BNDES	Contratação	Liberação	% Liberado
Capex 13/14	580	355	61,2%
Olimpiadas 13/16	277	64	23,2%

Para os contratos de abertura de crédito para o financiamento dos programas de investimentos da Light SESA para o biênio 2012-2013, firmados com a

Caixa Econômica na modalidade de debêntures via FI-FGTS, em 31 de dezembro de 2014, não possuíam mais valores a serem liberados.

Exercício Social 2013

Especificamente para os contratos de abertura de crédito para o financiamento dos programas de investimentos da Light SESA para o biênio 2011-2012, firmados com o BNDES na modalidade FINEM direto, em 31 de dezembro de 2013, não possuíam mais valores a serem liberados

Exercício Social 2012

Para os Contratos de Abertura de Crédito para Financiamento dos programas de investimentos da Light SESA para o biênio 2009-2010, firmados com o BNDES na modalidade FINEM direto, o prazo-limite para utilização do volume total disponibilizados era de 31 de março de 2011. Os programas de investimentos da Light SESA para o biênio 2011-2012, firmados com o BNDES na modalidade FINEM direto, o prazo-limite para utilização do volume total disponibilizados nessas duas linhas foi de até 31 de março de 2013.

10.1.h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

	2013	% da Receita Líquida	2014	% da Receita Líquida	2014/2013
RECEITA OPERACIONAL					
Fornecimento de energia elétrica	8.232.952	122,6%	9.226.978	111,7%	12,1%
Suprimento de energia elétrica	41.832	0,6%	66.631	0,8%	59,3%
Receita de Construção	820.284	12,2%	940.503	11,4%	14,7%
Outras receitas	855.560	12,7%	1.855.452	22,5%	116,9%
Total	9.950.628	148,1%	12.089.564	146,4%	21,5%
Deduções à Receita Operacional					
ICMS	(2.194.864)	(32,7)%	(2.373.263)	(28,7)%	8,1%
Encargos do consumidor	(186.118)	(2,8)%	(435.430)	(5,3)%	134,0%
PIS/COFINS	(848.815)	(12,6)%	(1.018.854)	(12,3)%	20,0%
Outras	(4.069)	(0,1)%	(3.703)	(0,0)%	(9,0)%
Total	(3.233.866)	(48,1)%	(3.831.250)	(46,4)%	18,5%
RECEITA LÍQUIDA	6.716.762	100,0%	8.258.314	100,0%	23,0%
CUSTO DA OPERAÇÃO					
Energia Elétrica comprada para reveda	(3.735.893)	(55,6)%	(5.039.353)	(61,0)%	34,9%
Pessoal	(181.121)	(2,7)%	(166.007)	(2,0)%	(8,3)%
Material	(12.697)	(0,2)%	(13.076)	(0,2)%	3,0%
Serviço de terceiros	(178.203)	(2,7)%	(176.649)	(2,1)%	(0,9)%
Depreciação e amortização	(296.012)	(4,4)%	(314.835)	(3,8)%	6,4%
Custo de Construção	(820.284)	(12,2)%	(940.503)	(11,4)%	14,7%
Outras	(16.782)	(0,2)%	(16.967)	(0,2)%	1,1%
LUCRO BRUTO	1.475.770	22,0%	1.590.924	19,3%	7,8%
DESPESAS OPERACIONAIS					
Despesas gerais e administrativas	(389.579)	(5,8)%	(420.631)	(5,1)%	8,0%
Despesas com vendas	(271.103)	(4,0)%	(235.923)	(2,9)%	(13,0)%
Outras Receitas	123.229	1,8%	49	0,0%	(100,0)%
Outras Despesas	(35.891)	(0,5)%	(40.789)	(0,5)%	13,6%
LUCRO OPERACIONAL	902.426	13,4%	893.630	10,8%	(1,0)%
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas	321.627	4,8%	332.694	4,0%	3,4%
Despesas	(683.096)	(10,2)%	(700.100)	(8,5)%	2,5%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	540.957	8,1%	526.224	6,4%	(2,7)%
Imposto de renda e contribuição social Corrente	3.351	0,0%	(14.793)	(0,2)%	(541,5)%
Imposto de renda e contribuição social Diferido	(157.917)	(2,4)%	(162.355)	(2,0)%	2,8%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	386.391	5,8%	349.076	4,2%	(9,7)%
Lucro básico e diluído por ação	0,00189		0,00171		
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO	203.934.060.011		203.934.060.011		

Análise da Demonstração do Resultado para o Exercício Social Encerrado em 31 de Dezembro de 2014 comparado ao Exercício Social Encerrado em 31 de Dezembro de 2013

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 8.258,3 milhões, representando um aumento de 23,0% comparado à receita operacional líquida de R\$ 6.716,8 milhões registrada em 2013. Desconsiderando a receita de construção, houve um aumento de 24,1% entre a receita dos períodos. Essa redução é reflexo principalmente do reconhecimento da CVA na receita líquida a partir de dezembro de 2014 e pelo aumento de 3,0% no consumo de energia no ano.

Custo de Operação

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, os custos de bens e serviços vendidos pela Companhia foram de R\$ 6.667,4 milhões, um aumento de 27,2% quando comparados aos R\$ 5.241,0 milhões verificados em 2013. Tal variação foi causada, principalmente, pelo aumento de 34,9% de energia comprada para revenda.

Energia Elétrica Comprada para Revenda: O custo com energia elétrica comprada para revenda aumentou de R\$ 3.735,9 milhões em 2013 para R\$ 5.039,4 milhões em 2014. O aumento de 34,9% entre os períodos incorpora principalmente: (i) do aumento do PLD, que elevou os custos dos contratos por disponibilidade de térmicas e as compras no spot, (ii) dos reajustes em nov/11 e nov/12 dos contratos vigentes, (iii) do aumento do volume de energia comprada, e (iv) da variação cambial que afetou os custos com a compra de energia da termelétrica Norte Fluminense e de Itaipu.

Pessoal: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o custo de pessoal foi de R\$ 166,0 milhões, representando uma queda de 8,3%, comparado ao custo de R\$ 181,1 milhões em 2013. Esse resultado é reflexo do impacto de 7%, a partir de junho, do dissídio anual na folha salarial.

Material: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o custo com material foi de R\$ 13,1 milhões, representando um aumento de 3,0%, comparado ao custo de R\$ 12,7 milhões em 2013.

Serviços de Terceiros: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o custo de serviços de terceiros foi de R\$ 176,6 milhões, queda de 0,9% se comparado ao custo de R\$ 178,2 milhões em 2013.

Depreciações e Amortizações: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 o montante relativo a esta linha foi de R\$ 314,8 milhões, 6,4% acima dos R\$ 296,0 milhões registrado em 2013, devido ao aumento no volume de investimentos, com mais ativos incorporados à rede em 2014.

Outras: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, os outros custos de operação totalizaram R\$ 17,0 milhões, um acréscimo de 1,1% quando comparado ao custo de R\$ 16,8 milhões em 2013.

Lucro Operacional Bruto

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o lucro operacional bruto da Companhia foi de R\$ 1.590,9 milhões, 7,8% maior do que o lucro de R\$ 1.475,8 milhões registrado em 2013. Tal resultado é explicado pelo aumento de 23,0% da receita líquida na comparação entre 2014 e 2013.

Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, as despesas gerais e administrativas da Companhia somaram R\$ 420,6 milhões, representando um aumento de 8,0% em comparação aos R\$ 389,6 milhões apurados em 2013. Esse resultado é explicado pelo aumento de R\$ 36,2 milhões na conta de provisões para contingências, o que representa uma variação de 69,4% entre os períodos.

Com Vendas: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, as despesas com vendas da Companhia totalizaram R\$ 235,9 milhões, um decréscimo de 13,0% quando comparada aos R\$ 271,1 milhões verificados em

2013. Um dos principais componentes desta linha são as Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa ("PCLD"). Em 2014, a constituição de PCLD, representou 1,3% da receita bruta de faturamento de energia, totalizando R\$ 127,5 milhões. Tal resultado foi inferior ao registrado em 2013.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o saldo de outras receitas/despesas operacionais da Companhia foi uma despesa de R\$ 40,7 milhões, em comparação a uma receita de R\$ 87,3 milhões em 2013. A linha de outras despesas operacionais apresentou um resultado em linha com 2013, sendo que seu principal componente é a baixa de ativos após desativação de projetos. Já a linha de outras receitas operacionais sofreu uma queda significativa decorrente do reconhecimento, em 2013, de R\$ 124,8 milhões, referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) após a homologação da nova Base de Remuneração Regulatória (BRR) durante a Revisão Tarifária de 2013.

Resultado Antes de Receita e Despesa Financeira

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o resultado operacional da Companhia totalizou R\$ 893,6 milhões, 1,0% abaixo dos R\$ 902,4 milhões registrados em 2013. Tal resultado foi influenciado pelo aumento nas despesas operacionais.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 foi negativo em R\$ 367,4 milhões, em comparação aos R\$ 361,5 milhões, também negativo, registrados em 2013.

Receitas: A receita financeira do ano, de R\$ 332,7 milhões, foi 3,4% maior que os R\$ 321,6 milhões alcançados no ano anterior, explicada pelo aumento de 16,6% nos juros sobre aplicações financeiras devido ao aumento do CDI entre 2013 e 2014, e pelo aumento de 55,1% na atualização a Valor Novo de Reposição (VNR) devido ao aumento no valor do ativo financeiro homologado pela Aneel na Revisão de 2013.

Despesas: A despesa financeira do ano atingiu R\$ 700,1 milhões, com crescimento de 2,5% em relação aos R\$ 683,0 milhões apurados em 2013. Tal variação pode ser explicada, principalmente, pelo aumento de encargos da dívida, em função do maior nível de alavancagem combinado com a elevação na taxa básica de juros.

Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o resultado antes do imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 526,2 milhões, em face aos R\$ 541,0 milhões alcançados em 2013, representando uma queda de 2,7%.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, a Companhia registrou despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 177,1 milhões, em comparação com uma despesa de R\$ 154,6 milhões em 2013.

Lucro do Período

A Light S.E.S.A. registrou lucro líquido de R\$ 349,1 milhões em 2014, 9,7% abaixo do lucro registrado em 2013 no montante de R\$ 386,4 milhões. Tal resultado é decorrente principalmente do aumento de 23,0% da receita operacional líquida.

	2012	% da Receita Líquida	2013	% da Receita Líquida	2013/2012
RECEITA OPERACIONAL					
Fornecimento de energia elétrica	9.020.144	136,4%	8.232.952	122,6%	(8,7)%
Suprimento de energia elétrica	71.723	1,1%	41.832	0,6%	(41,7)%
Receita de Construção	669.322	10,1%	820.284	12,2%	22,6%
Outras receitas	894.640	13,5%	855.560	12,7%	(4,4)%
Total	10.655.829	161,1%	9.950.628	148,1%	(6,6)%
Deduções à Receita Operacional					
ICMS	(2.323.897)	(35,1)%	(2.194.864)	(32,7)%	(5,6)%
Encargos do consumidor	(798.292)	(12,1)%	(186.118)	(2,8)%	(76,7)%
PIS/COFINS	(915.924)	(13,8)%	(848.815)	(12,6)%	(7,3)%
Outras	(3.314)	(0,1)%	(4.069)	(0,1)%	22,8%
Total	(4.041.427)	(61,1)%	(3.233.866)	(48,1)%	(20,0)%
RECEITA LÍQUIDA	6.614.402	100,0%	6.716.762	100,0%	1,5%
CUSTO DA OPERAÇÃO					
Energia Elétrica comprada para reveda	(4.016.768)	(60,7)%	(3.735.893)	(55,6)%	(7,0)%
Pessoal	(162.717)	(2,5)%	(181.121)	(2,7)%	11,3%
Material	(14.032)	(0,2)%	(12.697)	(0,2)%	(9,5)%
Serviço de terceiros	(154.274)	(2,3)%	(178.203)	(2,7)%	15,5%
Depreciação e amortização	(258.963)	(3,9)%	(296.012)	(4,4)%	14,3%
Custo de Construção	(669.322)	(10,1)%	(820.284)	(12,2)%	22,6%
Outras	(15.097)	(0,2)%	(16.782)	(0,2)%	11,2%
LUCRO BRUTO	1.323.229	20,0%	1.475.770	22,0%	11,5%
DESPESAS OPERACIONAIS					
Despesas gerais e administrativas	(488.590)	(7,4)%	(389.579)	(5,8)%	(20,3)%
Despesas com vendas	(381.524)	(5,8)%	(271.103)	(4,0)%	(28,9)%
Outras Receitas	413.983	6,3%	123.229	1,8%	(70,2)%
Outras Despesas	(58.984)	(0,9)%	(35.891)	(0,5)%	(39,2)%
LUCRO OPERACIONAL	808.114	12,2%	902.426	13,4%	11,7%
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas	194.506	2,9%	321.627	4,8%	65,4%
Despesas	(600.662)	(9,1)%	(683.096)	(10,2)%	13,7%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	401.958	6,1%	540.957	8,1%	34,6%
Imposto de renda e contribuição social Corrente	(18.456)	(0,3)%	3.351	0,0%	(118,2)%
Imposto de renda e contribuição social Diferido	(94.507)	(1,4)%	(157.917)	(2,4)%	67,1%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	288.995	4,4%	386.391	5,8%	33,7%
Lucro básico e diluído por ação	0,00142		0,00189		
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO	203.934.060.011		203.934.060.011		

Análise da Demonstração do Resultado para o Exercício Social Encerrado em 31 de Dezembro de 2013 Comparado ao Exercício Social Encerrado em 31 de Dezembro de 2012

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 6.716,8 milhões, representando um aumento de 1,5% comparado à receita operacional líquida de R\$ 6.614,4 milhões registrada em 2012. Desconsiderando a receita de construção, houve uma retração de 0,8% entre a receita dos períodos. Essa redução é reflexo principalmente do Reajuste Tarifário Extraordinário, ocorrido em 24 de janeiro de 2013, no qual as tarifas foram reduzidas em 19,63%, mitigado pelo crescimento de consumo do mercado total de 1,8%, combinado com o aumento médio da tarifa de energia de 1,3% (expurgado o efeito das obrigações especiais), a partir de 7 de novembro de 2013, homologado pelo processo de Revisão Tarifária.

Custo de Operação

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, os custos de bens e serviços vendidos pela Companhia foram de R\$ 5.241,0 milhões, uma retração de 0,9% quando comparados aos R\$ 5.291,2 milhões verificados em 2012. Tal variação foi causada, principalmente, pela redução de 7,0% de energia comprada para revenda.

Energia Elétrica Comprada para Revenda: O custo com energia elétrica comprada para revenda reduziu de R\$ 4.016,8 milhões em 2012 para R\$ 3.735,9 milhões em 2013. A queda de 7,0% entre os períodos incorpora o efeito do Decreto nº 7.945/13, com a provisão relativa ao repasse mensal dos recursos da CDE, que no ano de 2013 totalizou R\$ 801,1 milhões.

Pessoal: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o custo de pessoal foi de R\$ 181,1 milhões, representando um aumento de 11,3%, comparado ao custo de R\$ 162, milhões em 2012. Esse resultado é reflexo do impacto de 6,75%, a partir de junho, do dissídio anual na folha salarial e,

também, do impacto extraordinário de registro de remuneração variável atrelada ao atingimento de metas.

Material: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o custo com material foi de R\$12,7 milhões, representando uma queda de 9,5%, comparado ao custo de R\$ 14,0 milhões em 2012.

Serviços de Terceiros: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o custo de serviços de terceiros foi de R\$ 178,2 milhões, crescimento de 15,5% se comparado ao custo de R\$ 154,3 milhões em 2012. Este resultado foi impactado por dois fatores: (i) taxa de sucesso para consultorias relacionadas à melhoria de performance de processos; (ii) evolução do projeto de Áreas de Perdas Zero - APZs;

Depreciações e Amortizações: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o montante relativo a esta linha foi de R\$ 296,0 milhões, 14,3% acima dos R\$ 259,0 milhões registrado em 2012. Tal resultado deve-se, principalmente, ao trabalho de preparação da base de remuneração, com o grande volume de investimentos e intensa unitização dos ativos para a Revisão Tarifária ocorrida em novembro de 2013.

Outras: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, os outros custos de operação totalizaram R\$ 16,8 milhões, um acréscimo de 11,2% quando comparado ao custo de R\$ 15,1 milhões em 2012.

Lucro Operacional Bruto

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o lucro operacional bruto da Companhia foi de R\$ 1.475,8 milhões, 11,5% maior do que o lucro de R\$ 1.323,2 milhões registrado em 2012. Tal resultado é explicado pelo aumento de 1,5% da receita líquida e pela redução de 0,9% do custo da operação, na comparação entre 2013 e 2012.

Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, as despesas gerais e administrativas da Companhia somaram R\$ 389,6 milhões, representando uma expressiva queda de 20,3% em comparação aos R\$ 488,6 milhões apurados em 2012. Esse resultado é explicado pela redução de R\$ 138,3 milhões na conta de provisões para contingências, o que representa uma variação de -72,6% entre os períodos.

Com Vendas: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, as despesas com vendas da Companhia totalizaram R\$ 271,1 milhões, um decréscimo de 28,9% quando comparada aos R\$ 381,5 milhões verificados em 2012. Um dos principais componentes desta linha são as Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa ("PCLD"). Em 2013, a constituição de PCLD, representou 1,9% da receita bruta de faturamento de energia, totalizando R\$ 158,3 milhões. Tal resultado foi inferior ao registrado em 2012, quando houve o efeito extraordinário de revisão de estimativa para recebimento de saldos antigos de grandes clientes, inclusive o segmento de poder público, no valor de R\$ 111,7 milhões.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o saldo de outras receitas/despesas operacionais da Companhia foi de R\$ 87,3 milhões, em comparação a um saldo de R\$ 355,0 milhões em 2012. A queda entre os períodos é explicada pelo reconhecimento de R\$ 124,8 milhões, referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) após a homologação da nova Base de Remuneração Regulatória (BRR). Em 2012, o principal efeito foi o registro da receita de remuneração dos ativos ao final da concessão, calculado pelo critério do VNR, definido pelo Poder Concedente através da MP 579/2012, que anteriormente estava registrado a custo de aquisição, no valor de R\$ 408,2 milhões.

Resultado Antes de Receita e Despesa Financeira

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o resultado operacional da Companhia totalizou R\$ 902,4 milhões, 11,7% acima dos R\$

808,1 milhões registrados em 2012. Tal crescimento foi influenciado pelo registro de outras receitas operacionais e também pelo crescimento do lucro operacional bruto.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 foi negativo em R\$ 361,5 milhões, em comparação aos R\$ 406,2 milhões, também negativo, registrados em 2012.

Receitas: A receita financeira do ano, de R\$ 321,6 milhões, foi 65,4% maior que os R\$ 194,5 milhões alcançados no ano anterior. A principal variação da receita foi no resultado do swap líquido, cujo aumento foi anulado pelo incremento na despesa financeira com variação monetária e cambial. Outro impacto relevante na receita financeira ocorreu na linha de juros sobre aplicações financeiras, que devido à maior disponibilidade de caixa da Companhia, associada à alta da taxa básica de juros Selic.

Despesas: A despesa financeira do ano atingiu R\$ 683,0 milhões, com crescimento de 13,7% em relação aos R\$ 600,7 milhões apurados em 2012. Tal variação pode ser explicada, principalmente, pelo aumento de encargos da dívida, em função do maior nível de alavancagem combinado com a elevação na taxa básica de juros.

Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o resultado antes do imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 540,9 milhões, em face aos R\$ 402,0 milhões alcançados em 2012, representando um aumento de 34,6%.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, a Companhia registrou despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 154,6 milhões, em comparação com uma despesa de R\$ 113,0 milhões em 2012.

Lucro do Período

A Light S.E.S.A. registrou lucro líquido de R\$ 386,4 milhões em 2013, 33,7% maior que o lucro registrado em 2012 no montante de R\$ 289,0 milhões. Tal resultado é decorrente principalmente do aumento de 1,5% da receita operacional líquida e da redução de 0,9% no custo da operação.

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTAS PATRIMONIAIS

	2013	% do Ativo total	2014	% do Ativo total	2014/2013
Ativo Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	375.198	3,5%	252.073	2,3%	(32,8)%
Títulos e valores mobiliários	1.229.034	11,6%	92.712	0,8%	(92,5)%
Consumidores, concessionárias e permissionárias	1.064.205	10,0%	1.238.185	11,3%	16,3%
Tributos e contribuições	94.239	0,9%	80.615	0,7%	(14,5)%
Imposto de renda e contribuição social	45.715	0,4%	26.585	0,2%	(41,8)%
Parcela A e outros itens financeiros	-	0,0%	577.458	5,3%	100,0%
Estoques	27.073	0,3%	31.453	0,3%	16,2%
Rendas a receber swap	31.150	0,3%	1.557	0,0%	(95,0)%
Serviços prestados a receber	48.257	0,5%	37.403	0,3%	(22,5)%
Despesas pagas antecipadamente	15.260	0,1%	14.441	0,1%	(5,4)%
Outros créditos	247.266	2,3%	276.511	2,5%	11,8%
Total do Circulante	3.177.397	30,0%	2.628.993	24,1%	(17,3)%
Não Circulante					
Consumidores, concessionárias e permissionárias	157.798	1,5%	147.008	1,3%	(6,8)%
Tributos e contribuições	87.263	0,8%	84.750	0,8%	(2,9)%
Tributos diferidos	615.756	5,8%	463.722	4,2%	(24,7)%
Parcela A e outros itens financeiros	-	0,0%	536.712	4,9%	100,0%
Ativo financeiro de concessões	1.926.226	18,2%	2.446.443	22,4%	27,0%
Rendas a receber swap	88.251	0,8%	161.421	1,5%	82,9%
Depósitos vinculados a litígios	261.773	2,5%	231.442	2,1%	(11,6)%
Outros créditos	62.316	0,6%	2.786	0,0%	(95,5)%
Investimentos	19.584	0,2%	19.424	0,2%	(0,8)%
Imobilizado	240.205	2,3%	266.263	2,4%	10,8%
Intangível	3.959.677	37,4%	3.940.558	36,1%	(0,5)%
Total do não Circulante	7.418.849	70,0%	8.300.529	75,9%	11,9%
Total do Ativo	10.596.246	100,0%	10.929.522	100,0%	3,1%

	2013	% do Passivo total	2014	% do Passivo total	2014/2013
Passivo Circulante					
Fornecedores	862.337	8,1%	1.484.031	13,6%	72,1%
Tributos e contribuições	93.836	0,9%	235.905	2,2%	151,4%
Imposto de renda e contribuição social	470	0,0%	491	0,0%	4,5%
Empréstimos, financiamentos e encargos financeiros	573.234	5,4%	458.497	4,2%	(20,0)%
Debêntures e encargos financeiros	30.678	0,3%	75.843	0,7%	147,2%
Rendas a pagar swap	-	0,0%	7.138	0,1%	100,0%
Dividendos e JCP a pagar	-	0,0%	82.906	0,8%	100,0%
Obrigações estimadas	58.855	0,6%	45.695	0,4%	(22,4)%
Encargos regulatórios	61.456	0,6%	58.180	0,5%	(5,3)%
Benefício pós-emprego	1.209.901	11,4%	-	0,0%	(100,0)%
Outros débitos	168.227	1,6%	191.886	1,8%	14,1%
Total do Circulante	3.058.994	28,9%	2.640.572	24,2%	(13,7)%
Não Circulante					
Empréstimos, financiamentos e encargos financeiros	1.582.891	14,9%	2.148.029	19,7%	35,7%
Debêntures e encargos financeiros	2.724.395	25,7%	2.821.872	25,8%	3,6%
Tributos e contribuições	187.640	1,8%	232.525	2,1%	23,9%
Provisões	541.854	5,1%	510.562	4,7%	(5,8)%
Benefício pós-emprego	-	0,0%	30.355	0,3%	100,0%
Outros débitos	64.010	0,6%	64.014	0,6%	0,0%
Total do não Circulante	5.100.790	48,1%	5.807.357	53,1%	13,9%
Patrimônio Líquido					
Capital Social	2.082.365	19,7%	2.082.365	19,1%	0,0%
Reservas de capital	7.277	0,1%	7.277	0,1%	0,0%
Reservas de lucro	219.319	2,1%	485.489	4,4%	121,4%
Dividendos adicionais propostos	201.005	1,9%	-	0,0%	(100,0)%
Outros resultados abrangentes	(73.504)	-0,7%	(93.538)	-0,9%	27,3%
Lucros acumulados	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	2.436.462	23,0%	2.481.593	22,7%	1,8%
Passivo Total	10.596.246	100,0%	10.929.522	100,0%	3,1%

Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 comparado a 31 de dezembro de 2013.

Nas contas do ativo, as principais variações observadas foram:

Caixa e equivalentes de caixa: Em 31 de dezembro de 2014, o montante era de R\$252,1 milhões, representando uma redução de 32,8% em relação ao valor de R\$375,2 milhões apurado em 31 de dezembro de 2013. Essa redução ocorreu em função da queda no caixa gerado pelas operações, principalmente em função do aumento do custo com compra de energia.

Títulos e valores mobiliários: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de títulos e valores mobiliários era de R\$92,7 milhões, representando uma redução de 92,5% em relação ao saldo de R\$1.229,0 milhões verificado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação ocorreu pelo resgate dos recursos destinados a quitação do contrato de dívida com a Braslight, relacionado a benefício pós-emprego, no montante de R\$1.209,9, cuja dívida foi integralmente quitada no primeiro trimestre de 2014.

Consumidores, concessionárias e permissionárias (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de consumidores, concessionárias e permissionárias era de R\$1.385,2 milhões, representando um aumento de 13,4% em relação ao saldo de R\$1.222,0 milhões verificado em 31 de dezembro de 2013. Esse crescimento pode ser explicado principalmente pelo reajuste tarifário de 19,23%, homologado em novembro de 2014.

Tributos e contribuições (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o valor de tributos e contribuições era de R\$165,4 milhões, representando uma redução de 8,9% quando comparado ao valor de R\$181,5 milhões apurado em 31 de dezembro de 2013. O principal motivo dessa redução refere-se, basicamente, a compensações de créditos de PIS e COFINS.

Imposto de renda e contribuição social (circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o valor de imposto de renda e contribuição social era de R\$26,6 milhões, representando uma redução de 41,8% quando comparado ao valor de R\$45,7 milhões apurado em 31 de dezembro de 2013, principalmente em função da diminuição do saldo das antecipações de IRPF e CSLL.

Tributos diferidos: Em 31 de dezembro de 2014, o valor de tributos diferidos era de R\$463,7 milhões, representando uma redução de 24,7% quando comparado ao valor de R\$615,8 milhões apurado em 31 de dezembro de 2013. A variação se deu principalmente pela realização do ativo diferido quando do

reconhecimento do saldo da Parcela A e outros itens financeiros em dezembro de 2014.

Parcela A e outros itens financeiros (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o valor da Parcela A e outros itens financeiros era de R\$1.114,2 milhões. Em 10 de dezembro de 2014, foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão para distribuição pela Companhia, que assegurou o direito e o dever de que os saldos remanescentes de eventual insuficiência ou ressarcimento pela tarifa ao término de concessão serão acrescentados ou abatidos do valor da indenização, o que permitiu o reconhecimento dos saldos de tais ativos e passivos regulatórios.

Ativo financeiro de concessões: Em 31 de dezembro de 2014, o valor do ativo financeiro de concessões era de R\$2.446,4 milhões, representando um aumento de 27,0%, quando comparado aos R\$1.926,2 milhões verificado em 31 de dezembro de 2013. Esse aumento ocorreu em função da Companhia ter efetuado investimentos relevantes na rede de distribuição durante o ano, que quando bifurcados entram em serviço, impactam diretamente o saldo do ativo financeiro da concessão.

Rendas a receber Swap (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o valor das rendas a receber de swap era de R\$163,0 milhões, representando um aumento de 36,5%, quando comparado aos R\$119,4 milhões em 31 de dezembro de 2013, principalmente devido à elevação da taxa de câmbio em 2014, além de novas captações em moeda estrangeira no montante de R\$354,5 milhões, protegida por operação de swap cambial no mesmo montante.

Outros créditos (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de outros créditos era de R\$279,3 milhões, representando uma redução de 9,8% em comparação ao saldo de R\$309,6 milhões em 31 de dezembro de 2013, principalmente em função da quitação da dívida entre a Companhia e a Light Energia originada no processo de desverticalização.

Imobilizado: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de imobilizado era de R\$266,3 milhões ficando em linha quando comparado ao saldo de R\$240,2 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Intangível: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de intangível era de R\$3.940,6 milhões ficando em linha quando comparado ao saldo de R\$3.959,7 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Nas contas do passivo, as principais variações observadas foram:

Fornecedores: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo total de fornecedores era de R\$1.484,0 milhões apresentando um aumento de 72,1%, em comparação com o valor de R\$862,3 milhões em 31 de dezembro de 2013. Esse aumento se deve principalmente a um maior volume de energia comprada no âmbito CCEE para comercialização nos meses de novembro e dezembro de 2014, que foi impactado também pelos maiores preços de liquidação das diferenças (PLD) praticados no período.

Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o saldo total de empréstimos, financiamentos e debêntures (incluindo encargos financeiros) era de R\$5.504,3 milhões, demonstrando um aumento de 12,1% em comparação ao valor de R\$4.911,2 milhões verificado em 31 de dezembro de 2013. Esse aumento se deve principalmente a captação da 10ª emissão de debêntures simples, realizada em 2014, no valor de R\$750,0 milhões. As captações no exercício de 2014 totalizaram o montante de R\$1.666,4, enquanto as amortizações somaram R\$1.199,5 milhões.

Provisões: Em 31 de dezembro de 2014, o valor das provisões para contingências era de R\$510,6 milhões, representando redução de 5,8%, quando comparado ao valor de R\$541,9 milhões em 31 de dezembro de 2013. Essa redução ocorreu principalmente pelas reversões de provisões cíveis.

Benefícios pós-emprego (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o valor devido a esse título era de R\$30,4 milhões, uma redução de 97,5% frente aos R\$1.209,9 milhões em 31 de dezembro de 2013. Essa redução ocorreu por conta da quitação, em 13 de fevereiro de 2014, dos Instrumentos Particulares de Distrato dos Contratos para Equacionamento de Déficit Técnico, Refinanciamento das Reservas a Amortizar com a Braslight, no montante de R\$1.213,3, incluindo a atualização pelo CDI.

Outros débitos (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o valor de outros débitos era de R\$255,9 milhões, um aumento de 10,2% frente aos R\$232,2 milhões registrado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação ocorreu em função do aumento do montante a ser repassado para as prefeituras referente à Taxa de Iluminação Pública.

	2012 Reapresentado	% do Ativo total	2013	% do Ativo total	2013/2012
Ativo Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	101.254	1,1%	375.198	3,5%	270,6%
Títulos e valores mobiliários	15.266	0,2%	1.229.034	11,6%	7.950,8%
Consumidores, concessionárias e permissionárias	1.306.666	14,6%	1.064.205	10,0%	(18,6)%
Tributos e contribuições	190.781	2,1%	94.239	0,9%	(50,6)%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.247	0,0%	45.715	0,4%	1.934,5%
Estoques	27.980	0,3%	27.073	0,3%	(3,2)%
Rendas a receber Swap	35.070	0,4%	31.150	0,3%	(11,2)%
Serviços prestados	42.503	0,5%	48.257	0,5%	13,5%
Despesas pagas antecipadamente	1.524	0,0%	15.260	0,1%	901,3%
Outros créditos	192.158	2,1%	247.266	2,3%	28,7%
Total do Circulante	1.915.449	21,4%	3.177.397	30,0%	65,9%
Não Circulante					
Consumidores, concessionárias e permissionárias	265.502	3,0%	157.798	1,5%	(40,6)%
Tributos e contribuições	118.426	1,3%	87.263	0,8%	(26,3)%
Tributos diferidos	829.930	9,3%	615.756	5,8%	(25,8)%
Ativo financeiro de concessões	1.573.349	17,5%	1.926.226	18,2%	22,4%
Rendas a receber Swap	470	0,0%	88.251	0,8%	18676,8%
Depósitos vinculados a litígios	222.612	2,5%	261.773	2,5%	17,6%
Outros créditos	80.173	0,9%	62.316	0,6%	(22,3)%
Investimentos	19.756	0,2%	19.584	0,2%	(0,9)%
Imobilizado	231.250	2,6%	240.205	2,3%	3,9%
Intangível	3.711.438	41,4%	3.959.677	37,4%	6,7%
Total do não Circulante	7.052.906	78,6%	7.418.849	70,0%	5,2%
Total do Ativo	8.968.355	100,0%	10.596.246	100,0%	18,2%

	2012 Reapresentado	% do Passivo total	2013	% do Passivo total	2013/2012
Passivo Circulante					
Fornecedores	785.574	8,8%	862.337	8,1%	9,8%
Tributos e contribuições	68.637	0,8%	93.836	0,9%	36,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	422	0,0%	470	0,0%	11,4%
Empréstimos, financiamentos e encargos financeiros	328.687	3,7%	573.234	5,4%	74,4%
Debêntures e encargos financeiros	102.880	1,1%	30.678	0,3%	(70,2)%
Rendas a pagar swap	1.597	0,0%	-	0,0%	(100,0)%
Dividendos e JCP a pagar	12.877	0,1%	-	0,0%	(100,0)%
Obrigações estimadas	41.576	0,5%	58.855	0,6%	41,6%
Encargos regulatórios	111.038	1,2%	61.456	0,6%	(44,7)%
Benefício pós-emprego	114.617	1,3%	1.209.901	11,4%	955,6%
Outros débitos	170.039	1,9%	168.227	1,6%	(1,1)%
Total do Circulante	1.737.944	19,4%	3.058.994	28,9%	76,0%
Não Circulante					
Empréstimos, financiamentos e encargos financeiros	1.710.567	19,1%	1.582.891	14,9%	(7,5)%
Debêntures e encargos financeiros	1.230.763	13,7%	2.724.395	25,7%	121,4%
Rendas a pagar swap	5	0,0%	-	0,0%	(100,0)%
Tributos e contribuições	195.751	2,2%	187.640	1,8%	(4,1)%
Provisões	604.444	6,7%	541.854	5,1%	(10,4)%
Benefício pós-emprego	1.236.051	13,8%	-	0,0%	(100,0)%
Outros débitos	64.016	0,7%	64.010	0,6%	(0,0)%
Total do não Circulante	5.041.597	56,2%	5.100.790	48,1%	1,2%
Patrimônio Líquido					
Capital Social	2.082.365	23,2%	2.082.365	19,7%	0,0%
Reservas de capital	7.277	0,1%	7.277	0,1%	0,0%
Reservas de lucro	99.172	1,1%	219.319	2,1%	121,2%
Dividendos adicionais propostos	-	0,0%	201.005	1,9%	100,0%
Outros resultados abrangentes	(165.607)	-1,8%	(73.504)	-0,7%	(55,6)%
Lucros (prejuízos) acumulados	165.607	1,8%	-	0,0%	(100,0)%
Total do Patrimônio Líquido	2.188.814	24,4%	2.436.462	23,0%	10,2%
Passivo Total	8.968.355	100,0%	10.596.246	100,0%	18,2%

Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2013 comparado a 31 de dezembro de 2012.

Nas contas do ativo, as principais variações observadas foram:

Caixa e equivalentes de caixa: Em 31 de dezembro de 2013, o montante era de R\$375,2 milhões, representando um aumento de 270,6% em relação ao valor de R\$101,3 milhões apurado em 31 de dezembro de 2012. Esse aumento decorreu principalmente em função da captação da 9ª emissão de debêntures

ocorrida em 28 de junho de 2013, no montante de R\$1.600,0 milhões combinada com a transferência de R\$1.209,9 milhões para Títulos e Valores Mobiliários, para fins de pagamento de dívida relacionada a benefício pós-emprego.

Títulos e valores mobiliários: Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de títulos e valores mobiliários era de R\$1.229,0 milhões, representando um aumento de 7.950,8% em relação ao saldo de R\$15,3 milhões verificado em 31 de dezembro de 2012. Essa variação ocorreu pelo registro nessa rubrica dos recursos destinados a quitação do contrato de dívida relacionado a benefício pós-emprego no montante de R\$1.209,9 milhões.

Consumidores, concessionárias e permissionárias (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de consumidores, concessionárias e permissionárias era de R\$1.222,0 milhões, representando uma redução de 22,3% em relação ao saldo de R\$1.572,1 milhões verificado em 31 de dezembro de 2012. Essa variação pode ser explicada principalmente pela queda do nível de inadimplência, além da redução das tarifas ocorrida em janeiro de 2013, através da MP 579.

Tributos e contribuições (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o valor de tributos e contribuições era de R\$181,5 milhões, representando uma redução de 41,3% quando comparado ao valor de R\$309,2 milhões apurado em 31 de dezembro de 2012. O principal motivo dessa redução foi a transferência de ICMS a compensar sobre ativo permanente para o Intangível, além de outras compensações de créditos tributários.

Imposto de renda e contribuição social (circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o valor de imposto de renda e contribuição social era de R\$45,7 milhões, representando um aumento de 1.934,5% quando comparado ao valor de R\$2,2 milhões apurado em 31 de dezembro de 2012, principalmente em função do saldo das antecipações de IRPF e CSLL ocorridas em 2013.

Tributos diferidos: Em 31 de dezembro de 2013, o valor de tributos diferidos era de R\$615,8 milhões, representando uma redução de 25,8% quando comparado ao valor de R\$829,9 milhões apurado em 31 de dezembro de 2012. A variação se deu, principalmente pela reversão da diferença temporária do efeito do déficit do passivo atuarial e pela baixa de clientes incobráveis relacionados a títulos vencidos a longa data.

Ativo financeiro de concessões: Em 31 de dezembro de 2013, o valor do ativo financeiro de concessões era de R\$1.926,2 milhões, representando um aumento de 22,4%, quando comparado aos R\$1.573,3 milhões em 31 de dezembro de 2012. Esse aumento ocorreu em função do laudo homologado pela Aneel no 3º ciclo de revisão tarifária da Light SESA ter gerado uma diferença entre o valor novo de reposição (“VNR”) e o custo histórico, no montante de R\$124,7 milhões. Adicionalmente, a Companhia efetuou investimentos na rede de distribuição durante o ano, que quando bifurcados, impactam diretamente o saldo do ativo financeiro da concessão.

Rendas a receber Swap (Circulante e não Circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o valor das rendas a receber de swap era de R\$119,4 milhões, representando um aumento de 236,3%, quando comparado aos R\$35,5 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente devido a elevação da taxa de câmbio em 2013, além da nova captação em moeda estrangeira no montante de R\$116,9 milhões, protegida por operação de swap cambial no mesmo montante.

Outros créditos (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de outros créditos era de R\$309,6 milhões, representando um aumento de 13,7% em comparação ao saldo de R\$272,3 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente em função do valor a receber da subvenção CDE decorrente do Decreto nº 7.945/13 emitido pelo governo federal com objetivo de neutralizar parte dos efeitos do aumento expressivo do custo de energia.

Imobilizado: Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de imobilizado era de R\$240,2 milhões ficando em linha quando comparado ao saldo de R\$231,2 milhões em 31 de dezembro de 2012.

Intangível: Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de intangível era de R\$3.959,7 milhões, representando um aumento de 6,7%, quando comparado aos R\$3.711,4 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente em função de investimentos usuais na operação da Companhia.

Nas contas do passivo, as principais variações observadas foram:

Fornecedores: Em 31 de dezembro de 2013, o saldo total de fornecedores era de R\$862,3 milhões apresentando um aumento de 9,8%, em comparação com o valor de R\$785,6 milhões em 31 de dezembro de 2012. Esse aumento se deve principalmente a um maior volume de energia comprada no âmbito CCEE para comercialização, que foi impactado pelos maiores preços de liquidação das diferenças (PLD) praticados no período.

Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o saldo total de empréstimos, financiamentos e debêntures (incluindo encargos financeiros) era de R\$4.911,2 milhões, demonstrando um aumento de 45,6% em comparação ao valor de R\$3.372,9 milhões verificado em 31 de dezembro de 2012. Esse aumento se deve principalmente a captação da 9ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, realizada em 28 de junho de 2013 no valor de R\$1.600,0 milhões. As captações no exercício de 2013 totalizaram o montante de R\$2.419,6 milhões, enquanto as amortizações somaram R\$1.022,9 milhões.

Provisões: Em 31 de dezembro de 2013, o valor das provisões para contingências era de R\$541,9 milhões, representando redução de 10,4%, quando comparado ao valor de R\$604,4 milhões em 31 de dezembro de 2012. Essa redução ocorreu principalmente pelas reversões de provisões trabalhistas e cíveis ocorridas em 2013.

Benefícios pós-emprego (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o valor devido a esse título era de R\$1.209,9 milhões, uma redução de 10,4% frente aos R\$1.350,7 milhões em 31 de dezembro de 2012. Essa redução ocorreu, principalmente, pela alta da taxa de juros observada em 2013, que elevou a taxa de desconto utilizada como premissa para a obrigação atuarial.

Outros débitos (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o valor de outros débitos registrava R\$232,2 milhões, ficando em linha quando comparado ao saldo de R\$234,0 milhões registrado em 31 de dezembro de 2012.

Análise do Fluxo de Caixa em 31 de dezembro de 2014 comparado a 31 de dezembro de 2013.

A Companhia apresenta redução de caixa substancial em decorrência de suas operações, embora o fluxo de caixa possa variar de período a período conforme os reajustes tarifários decorrentes das variações de custos.

Em 31 de dezembro de 2014, o caixa e equivalentes de caixa da Companhia somaram R\$252,1 milhões, frente aos R\$375,2 milhões verificados em 31 de dezembro de 2013. . Essa redução é explicada pela diminuição do caixa gerado pelas atividades operacionais, principalmente em função do aumento do custo com compra de energia.

O quadro a seguir mostra os componentes dos nossos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Em 31 de dezembro de	
	2014	2013 Reapresentado
Caixa no Início do Período (1)	375,2	101,3
Caixa Gerado pelas Operações (2)	468,3	1.199,4
Atividade de Financiamento (3)	(949,9)	1.057,4
Atividade de Investimento (4)	358,5	(1.982,9)
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	252,1	375,2
Variação no caixa	(123,1)	273,9

Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais

O caixa gerado nas atividades operacionais apresentou uma redução de 61,0%, variando de R\$1.199,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 para R\$468,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Essa variação pode ser explicada, principalmente, pelo aumento de valores a receber de Parcela A e outros ativos financeiros em função do aumento do custo com compra de energia da Companhia.

Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento

O fluxo de caixa usado em atividades de investimento passou de R\$1.982,9 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 para R\$358,5 milhões gerados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Essa variação pode ser explicada principalmente pelo resgate da aplicação financeira destinada à quitação do contrato de dívida relacionada a benefício pós-emprego, no montante de R\$1.209,9 milhões.

Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamentos

O fluxo de caixa das atividades de financiamento passou de R\$1.057,4 milhões gerados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 para R\$949,9 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Essa variação é decorrente principalmente em função da amortização de dívida contratual com plano de pensão e da redução no fluxo de captações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Análise do Fluxo de Caixa em 31 de dezembro de 2013 comparado a 31 de dezembro de 2012.

A Companhia apresenta geração de caixa substancial em decorrência de suas operações nos segmentos de distribuição, embora o fluxo de caixa possa variar de período a período conforme os reajustes tarifários vis-à-vis as variações de custos.

Em 31 de dezembro de 2013, o caixa e equivalentes de caixa da Companhia somaram R\$ 375,2 milhões, frente aos R\$ 101,2 milhões verificados em 31 de

dezembro de 2012. Esse aumento é explicado pela maior caixa proveniente da atividade de financiamento.

O quadro a seguir mostra os componentes dos nossos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Em 31 de dezembro de	
	2013	2012
Caixa no Início do Período (1)	101,3	529,1
Caixa Gerado pelas Operações (2)	1.087,5	380,1
Atividade de Financiamento (3)	1.169,3	(152,7)
Atividade de Investimento (4)	(1.982,9)	(655,3)
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	375,2	101,2
Variação no caixa	273,9	(427,9)

Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais

O caixa gerado nas atividades operacionais apresentou um aumento de 186,1%, variando de R\$380,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 para R\$1.087,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação pode ser explicada pelo aumento do lucro antes dos impostos, além da redução do saldo de clientes proveniente de melhorias na taxa de arrecadação, entre outras razões.

Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento

O fluxo de caixa usado em atividades de investimento apresentou aumento de 202,6%, variando de R\$ 655,3 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 1.982,9 milhões empregados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação pode ser explicada principalmente pelo aumento da aplicação financeira oriunda dos recursos captados para quitação do contrato de dívida relacionada a benefício pós-emprego, no montante de R\$1.209,9 milhões.

Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamentos

O fluxo de caixa das atividades de financiamento passou de R\$ 152,7 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 1.169,3 milhões gerados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de

2013. Essa variação é decorrente principalmente da captação da 9ª emissão de debêntures no montante de R\$1.600,0 milhões.

10.2. Os diretores devem comentar:

10.2.a. resultados das operações do emissor, em especial:

10.2.a.i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita;

No cenário setorial, o ano de 2014 entrará para a história como sendo um dos mais difíceis para o Setor Elétrico Brasileiro.

O grau inédito de exposição ao mercado de curto prazo, decorrente da substituição dos leilões previstos na legislação pela alocação insuficiente de cotas de garantia física de energia e do cancelamento de alguns contratos de energia nova firmados em anos anteriores, conjugados com os altos preços deste mercado, que refletem o baixo nível dos reservatórios e o maior despacho de usinas térmicas, causaram um déficit expressivo nas concessionárias de distribuição. Para mitigar os efeitos desse déficit, o governo editou em 2014 os Decretos nº 8.203 e nº 8.221, que visaram cobrir, total ou parcialmente, os custos adicionais decorrentes da exposição involuntária e dos contratos por disponibilidade. Através destes dispositivos, até 31 de dezembro de 2014, a Light Serviços de Eletricidade S.A. (“Light SESA”) havia recebido aportes no total de R\$ 1.556,1 milhões, reduzindo seu déficit tarifário acumulado. Como os recursos para cobertura dos déficits das distribuidoras foram suficientes para suprir as liquidações apenas até a competência de outubro de 2014, as liquidações referentes aos meses de novembro e dezembro de 2014, que para a Light SESA totalizam R\$ 471 milhões, foram adiadas até 31 de março de 2015 e até a presente data está em negociação, pelo Governo, um novo aporte de recursos.

Em 2014, a receita líquida da distribuidora totalizou R\$ 8.258,3, 23,0% acima de 2013 e, desconsiderando a receita de construção, somou R\$ 7.317,8 milhões, 24,1% acima da receita apurada em 2013, explicado: (i) pelo reconhecimento da CVA na receita líquida a partir de dezembro de 2014 (desconsiderando o efeito da contabilização da CVA, o crescimento da receita líquida no ano seria de 6,8%); (ii) pelo aumento na receita não faturada; (iii) pelo reajuste tarifário anual a partir de 07 de novembro de 2014; (iv) pelo aumento de 3,0% no consumo de energia no ano. Em 2014, a receita de

ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R\$ 50,2 milhões, enquanto a receita tratada como Obrigações Especiais para o combate às perdas somou R\$ 186,5 milhões.

Em 2013, a receita líquida da Light S.E.S.A., R\$ 6.716,8 milhões, 1,5% acima de 2012 e desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 5.896,5 milhões, 0,8% abaixo da registrada em 2012, em função principalmente, da combinação: (i) da redução de 19,63% das tarifas ocorrida em 24 de janeiro de 2013, pelo Reajuste Tarifário Extraordinário, (ii) do crescimento de consumo do mercado total de 2,9% e (iii) do aumento médio da tarifa de energia de 1,3% (expurgado o efeito das obrigações especiais), a partir de 7 de novembro de 2013, homologado pelo processo de Revisão Tarifária.

Em 2012, a receita líquida da Light SESA, foi de R\$ 6.614,4 milhões e desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 5.945,1 milhões. Os principais fatores para o crescimento da receita foram o aumento de 2,0% no consumo total associado ao efeito do reajuste tarifário ocorrido em novembro de 2011, de 7,82%.

No quadro abaixo segue a receita líquida, desconsiderando as eliminações, dos últimos 3 anos:

Receita Líquida (R\$MM)	2014	2013	2012
Distribuição	8.258,3	6.716,8	6.614,4

10.2.a.ii fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Fornecimento de energia elétrica

A tabela abaixo descreve o fornecimento de energia pela Companhia aos clientes cativos nas classes, residencial, industrial, comercial e outras, mostrando a evolução do consumo e faturamento dessas classes, desde 2012, e suas participações no faturamento total:

Classe de Clientes	2014			2013			2012		
	Consumo (GWh)	R\$milhões	% fornecimento de energia elétrica	Consumo (GWh)	R\$milhões	% fornecimento de energia elétrica	Consumo (GWh)	R\$milhões	% fornecimento de energia elétrica
Residencial	8.950	3.190,2	41,6	8.312	2.872,0	40,8	8.149	3.042,3	40,6
Industrial	1.396	332,8	6,5	1.395	294,2	6,8	1.528	362,1	7,6
Comercial	7.449	2.346,2	34,6	7.086	2.109,8	34,8	6.856	2.261,5	34,2
Outros	3.705	879,8	17,2	3.598	845,3	17,6	3.521	925,2	17,6
ICMS		2.373,3		-	2.194,9		-	2.323,9	-
Fornecimento Não Faturado		104,7		-	(83,2)		-	105,1	-
Total	21.500	9.227,0		20.391	8.233,0	100,0	20.054	9.020,1	100,0

Migração de Consumidores Livres

O número de Consumidores Potencialmente Livres é relativamente pequeno. No entanto, representam percentual relevante da receita da Companhia e da quantidade de energia elétrica distribuída. Em 2014, 18% (4.883 GWh) da quantidade de energia elétrica distribuída pela Light SESA ao Mercado Cativo foi destinada a Consumidores Potencialmente Livres e em 2013, aproximadamente 11,0% (2.235 GWh). Mesmo que um consumidor decida migrar do sistema de tarifas reguladas para se tornar um Consumidor Livre, a Companhia ainda fará jus ao recebimento de TUSD pelo uso do sistema de distribuição (o que não afeta de modo relevante a rentabilidade da Companhia),

podendo a Companhia devolver a energia às Geradoras de onde a energia foi adquirida.

Inadimplência

Historicamente, um percentual significativo do faturamento da energia distribuída pela Companhia não é pago na data de vencimento e dá origem ao provisionamento na conta de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD), de acordo com as práticas contábeis regulatórias do setor. A PCLD representou 2,9% e 1,8% da receita bruta de fornecimento de energia, respectivamente em 2012 e 2013. Em 2014, a PCLD foi de 1,3% da receita bruta de faturamento de energia, totalizando R\$127,5 milhões. Tal resultado foi R\$30,8 milhões inferior ao registrado no ano passado.

A redução dos últimos dois anos, pode ser explicada pela mudança de critério no tratamento de clientes com inadimplência de longa data a partir de março de 2012 e pelas ações de combate à inadimplência a partir de 2012. A inadimplência dos clientes da Light SESA, contudo, ainda é superior ao nível de 0,95% da receita líquida de faturamento reconhecido na última Revisão Tarifária (nov/13). A metodologia regulatória consiste em dividir o cálculo das receitas irrecuperáveis em duas parcelas: (i) uma associada aos encargos setoriais, calculada com base em percentuais de inadimplência da própria concessionária; e (ii) outra relativa aos demais itens da receita requerida, calculada através de metodologia que agrupou as Distribuidoras de energia de todo o país em clusters, definidos em função do índice de complexidade social desenvolvido pelo órgão regulador.

Perdas de Energia

A Companhia se sujeita a dois tipos de perda de eletricidade: perdas técnicas e perdas não técnicas. As perdas técnicas ocorrem no curso ordinário da distribuição de energia elétrica, enquanto perdas não técnicas resultam do furto de energia, bem como de fraude, medição errada e erros de emissão de contas. As perdas de energia acarretam a obrigação de a Companhia adquirir mais energia para fazer face às suas necessidades de distribuição, ocasionando um aumento dos custos de compra de energia para revenda.

Com a conclusão da Audiência Pública nº 052/2007, em 25 de novembro de 2008, a Aneel modificou a metodologia de cálculo da taxa de perdas de energia regulatória, que é repassada aos consumidores. A nova metodologia adotada pela Aneel leva em consideração o índice de complexidade social, que permite diferenciar as áreas de concessão quanto a determinadas características socioeconômicas.

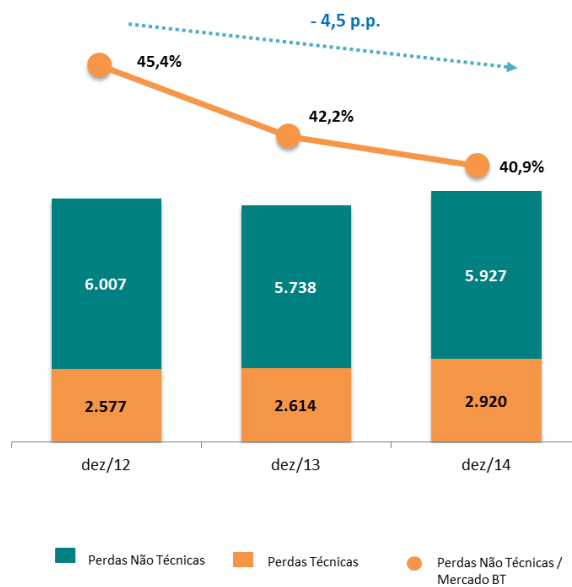
Com base nessa nova metodologia, as perdas não técnicas, calculadas anteriormente sobre a carga fio, passam a ser calculadas sobre o mercado de baixa tensão, considerando-se uma trajetória declinante até o fim do ciclo tarifário.

Em novembro de 2013, a Aneel aprovou o processo de Revisão Tarifária da Light SESA, determinando os novos valores de perdas não técnicas que serão reconhecidos ao longo do novo ciclo regulatório. Esse percentual será de 40,41% sobre o mercado de baixa tensão, constante ao longo do ciclo. O valor correspondente à diferença entre esse percentual e um referencial que parte de 31,37%, no início do ciclo, até atingir 29,69% em 2018, será investido no programa de combate a perdas da Companhia e tratado como Obrigações Especiais, fora da Base de Remuneração Regulatória. A evolução dos resultados do programa de combate a perdas será acompanhada pela Aneel, como condição para a manutenção do patamar de 40,41%.

A Light conseguiu expressiva redução nas perdas de energia elétrica no ano de 2014. Comparativamente com o ano de 2013, a redução atingiu 1,3 p.p. Com isso, as perdas não técnicas totalizaram 5.927GWh no ano de 2014, representando 40,9% sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão e 15,6% sobre a carga fio.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, as perdas não-técnicas totalizaram 5.738GWh, representando 42,2% sobre o mercado de baixa tensão, e 15,7% sobre a carga fio.

Em 31 de dezembro de 2012, as perdas não-técnicas somaram 6.007GWh, representando 45,4% sobre o mercado de baixa tensão, e 16,5% sobre a carga fio.



10.2.b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

As tarifas da Light S.E.S.A. são determinadas de acordo com o Contrato de Concessão, regulamentação e decisões da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, que possui discricionariedade no exercício de suas atividades regulatórias. Os contratos de concessão das Distribuidoras e a lei brasileira determinam um mecanismo de teto tarifário que permite três tipos de ajustes tarifários: (1) reajuste periódico, que ocorre anualmente com vigência a partir 07 de novembro; (2) revisão periódica, que ocorre a cada cinco anos; e (3) revisão extraordinária. O reajuste anual periódico é realizado para repassar parte dos ganhos de produtividade, compensar efeitos da inflação e repassar aos consumidores certas mudanças nos custos estruturais das Distribuidoras que excedam seu controle, tais como o custo de compra e transmissão de energia e encargos regulatórios. Adicionalmente, a Aneel realiza uma revisão tarifária periódica, que no caso da Light S.E.S.A. ocorre a cada cinco anos, com o objetivo de analisar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão. Na revisão tarifária são determinadas a receita necessária para cobertura dos custos operacionais eficientes e a remuneração adequada sobre os investimentos realizados, com prudência. As Distribuidoras também podem requerer uma revisão extraordinária, quando algum evento provocar significativo desequilíbrio econômico-financeiro. Também pode ser solicitada

em casos de criação, alteração ou extinção de tributos ou encargos legais, após a assinatura dos contratos de concessão, e desde que o impacto sobre as atividades das empresas seja devidamente comprovado.

Exercício Social 2014

A Aneel aprovou no dia 04 de novembro de 2014, o índice de reajuste tarifário para a Light Serviços de Eletricidade S.A., constituído de dois componentes: o estrutural, que passa a integrar a tarifa, de 14,54%; e o financeiro, aplicado exclusivamente aos próximos 12 meses, de 8,64%. Considerando a retirada do componente financeiro presente atualmente nas tarifas da Light, de 3,95%, os consumidores da Light SESA observaram um aumento médio em suas contas de luz de 19,23%. As novas tarifas entraram em vigor a partir de 7 de novembro de 2014.

Exercício Social 2013

Em 05 de novembro de 2013, a Aneel aprovou o reposicionamento tarifário da Light SESA, englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial, rural e outras). Considerando o novo componente financeiro, aplicável exclusivamente aos próximos 12 meses, e a retirada do componente financeiro presente atualmente nas tarifas da Light SESA, os consumidores observarão um aumento médio em suas contas de luz de 3,65%, a partir de 7 de novembro de 2013.

Exercício Social 2012

Em 06 de novembro de 2012 a Aneel aprovou um reajuste médio das tarifas dos consumidores cativos da Light SESA de 12,27%, sendo 11,85% para os consumidores residenciais, para o período de 12 meses a partir de 07 de novembro de 2012

10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

10.3.a. introdução ou alienação de segmento operacional

Não há no presente momento, expectativa de introdução ou alienação futura de segmento operacional.

10.3.b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não há constituição, aquisição ou alienação de participação societária eventos ou operações não usuais

10.3.c. eventos ou operações não usuais

Não houve eventos ou operações não usuais.

10.4. Os diretores devem comentar

a) Mudanças significativas nas práticas contábeis

A Administração reavaliou o critério de apresentação da amortização da dívida contratual com o plano de pensão na demonstração dos fluxos de caixa, resultando em apenas uma reclassificação relativa ao exercício de 2013 para fins de comparabilidade. A amortização da dívida contratual com o plano de pensão passou a ser apresentada dentro do fluxo das atividades de financiamento pela sua característica de dívida, ao invés de apresentá-la como fluxo das atividades operacionais, de forma a refletir melhor a natureza da operação.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

A reclassificação da amortização da dívida contratual com o plano de pensão na demonstração dos fluxos de caixa gerou um aumento no caixa líquido das atividades operacionais de R\$111.888 e uma redução, de mesmo valor, no caixa gerado pelas atividades de financiamento. A Administração entende que a ênfase é adequada em função da alteração dos fluxos de caixas comparativos para refletir melhor a natureza da operação.

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

2014:

Ressalvas: Não há

Ênfases:

Em função da mudança de critério de apresentação da amortização da dívida contratual com o plano de pensão na demonstração dos fluxos de caixa, os saldos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram ajustados e reapresentados, para fins de comparação. A Administração entende que a ênfase é adequada em função da alteração dos fluxos de caixas comparativos para refletir melhor a natureza da operação.

Foi incluída também uma ênfase com o objetivo de chamar a atenção para o registro feito pela Companhia, referente aos recebimentos provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que foram contabilizados como redução do custo de energia comprada no exercício de 2014. A Administração concorda que os recursos provenientes da CDE tiveram impacto significativo no resultado do exercício de 2014, que contribuíram para reduzir o efeito dos maiores custos com compra de energia ocasionada principalmente acionamento de usinas térmicas e pela exposição involuntária da distribuidora de energia.

2013:

Ressalvas: Não há

Ênfases:

Em função das mudanças nas políticas contábeis, os saldos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram ajustados e reapresentados, para fins de comparação.

Foi incluída também uma ênfase com o objetivo de chamar a atenção para o registro feito pela Companhia, referente aos recebimentos provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), já homologados pela ANEEL, que foram contabilizados como redução do custo de energia comprada no exercício de 2013.

2012:

Ressalvas: Não há

Ênfase: Não há

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

10.6.a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.

A Companhia considera seus controles internos suficientes dado o tipo de atividade e o volume de transações que opera. Adicionalmente, face à complexidade das atividades e inovações tecnológicas, a Administração está empenhada no aprofundamento, revisão e melhoria contínua de seus processos, e na implementação de novas ferramentas para revisão e controles internos.

10.6.b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

O último relatório sobre procedimentos contábeis e de controles internos, emitido pelo auditor independente, apresentou uma deficiência que, no julgamento do auditor, é de importância suficiente para merecer a atenção dos responsáveis pela governança, relacionada ao controle dos processos cíveis, trabalhistas, fiscais e de outras naturezas. A Administração entende que a principal causa está relacionada ao atual sistema jurídico, sendo que será efetuada a substituição do nosso atual sistema. A Companhia está em processo de contratação de outro sistema para substituir o atual.

10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

10.8.a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

10.8.a.i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

10.8.a.ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

10.8.a.iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

10.8.a.iv. contratos de construção não terminada

10.8.a.v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Companhia não possui ativos ou passivos que não estejam refletidos no Formulário de Referência ou nas demonstrações financeiras e suas notas explicativas.

10.8.b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

10.9.a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Conforme mencionado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10.9.b. natureza e o propósito da operação

Conforme mencionado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

10.9.c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Conforme mencionado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

10.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

10.10.a. investimentos, incluindo:

10.10.a.i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os principais investimentos nos últimos anos têm sido destinados à manutenção e ao aprimoramento da rede de distribuição.

A tabela a seguir apresenta os investimentos da Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2013 e 2014:

Período	Exercício Social encerrado em dezembro em 2014	Exercício Social encerrado em dezembro em 2013	Exercício Social encerrado em dezembro em 2012
Investimento (R\$MM)	694,1	712,6	932,1

No ano de 2014, foram aplicados R\$ 932,1 milhões em projetos de investimentos, 30,8% acima do investido no ano de 2013. Dentre os investimentos realizados, se destacam: (i) os direcionados ao desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, com o intuito de atender ao crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade, inclusive na rede subterrânea, no valor de R\$ 548,9 milhões, (ii) o projeto de combate às perdas de energia (blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e

regularização de fraudes) no qual foi investido o montante de R\$ 359,7 milhões e (iii) R\$ 23,4 milhões destinados a outros.

A Companhia planeja investir aproximadamente R\$ 689,0 milhões em 2015. Dos investimentos totais orçados para este período, R\$ 643,0 milhões destinam-se aos investimentos em ativos elétricos e R\$ 46,0 milhões para serem investidos em ativos não-elétricos.

10.10.a.ii.fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia financia seus projetos de investimento com sua geração própria de caixa e através de linhas de financiamento do BNDES (quando elegível) e/ou demais instrumentos de captação dos mercados de capitais.

10.10.a.iii.Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há.

10.10.b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não há.

10.10.c. Novos produtos e serviços, indicando:

10.10.c.i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

O programa de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) é elaborado de acordo com a Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, que define a obrigatoriedade das concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica em investir 0,2% da sua Receita Operacional Líquida em projetos de P&D, à Resolução Aneel nº 271 de 19 de julho de 2000, e conforme manual aprovado pela Resolução Aneel nº 504 de 14 de Agosto de 2012.

10.10.c.ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Durante o ano de 2014, foi gasto um total de R\$ 10,1 milhões em projetos de pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

10.10.c.iii projetos em desenvolvimento já divulgados

Em continuidade aos projetos de pesquisa, e observando a mesma diretriz a eles aplicada, durante o ano de 2014 houve o desenvolvimento de um projeto novo (Plataforma Autônoma para Logística Reversa de Resíduos Sólidos Domésticos, estiveram em execução, 32 (trinta e dois) projetos de P&D nesse ano, sendo que 12 foram concluídos).

Dentre os principais projetos de novos produtos e serviços que já estão na fase de desenvolvimento industrial, destaca-se o (a) Conector especializado para corte de fornecimento a clientes de baixa tensão - fases de cabeça de série e lote pioneiro, (b) Emenda de reparo provisório para cabo óleo fluido Classe 145kV e (c) Fabricação de lote pioneiro de base de medidores para plataforma de redes inteligentes.

10.10.c.iv montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Nos projetos de 2014 em andamento tiveram do total do investimento, cerca de 5% de gastos em projetos na fase de Cabeça de Série ou Lote Pioneiro.

10.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

ANEXO II - Destinação do Lucro Líquido (conforme Instrução 481 (Anexo 9-1-II))

1. Informar o lucro líquido do exercício

O lucro líquido do exercício de 2014 foi de **R\$349.076.045,35** (trezentos e quarenta e nove milhões, setenta e seis mil, quarenta e cinco reais e trinta e cinco centavos).

2. Informar o montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados

A proposta da administração é de distribuir R\$82.905.560,77 (oitenta e dois milhões, novecentos e cinco mil, quinhentos e sessenta reais e setenta e sete centavos) do lucro líquido do exercício de 2014. O valor por ação dos dividendos é de R\$0,00040.

3. Informar o percentual do lucro líquido do exercício distribuído

A proposta da administração é de distribuir o equivalente a 25% do lucro líquido do exercício de 2014, ajustado pela constituição de Reserva Legal.

4. Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores

Não aplicável

5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

a. O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe

O valor bruto total de dividendos propostos é de **R\$82.905.560,77** (oitenta e dois milhões, novecentos e cinco mil, quinhentos e sessenta reais e setenta e sete centavos) equivalente a R\$0,00040 por ação.

b. A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio

A forma e o prazo de pagamento dos dividendos serão definidos em Assembleia Geral Ordinária.

c. Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio

Não haverá incidência de atualização e juros sobre dividendos.

d. Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento

A ser definida na Assembleia Geral Ordinária.

6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores

a. Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados

Não ocorreu declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em períodos intermediários.

b. Informar a data dos respectivos pagamentos

Não ocorreu declaração de dividendos ou juros sobre capital com base em períodos intermediários.

7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:

a. Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores

b. Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores

	2012	2013	2014*
Lucro líquido do exercício	288.995	386.391	349.076
Dividendos distribuídos/propostos	81.422	322.775	82.906
Juros sobre capital próprio distribuídos	90.471	109.077	-
Nº de ações ordinárias	203.934.060.011	203.934.060.011	203.934.060.011
Lucro Líquido por ação	0,00142	0,00189	0,00171
Dividendos por ação	0,00040	0,00158	0,00041
Juros sobre capital próprio por ação	0,00044	0,00053	0,00000

*Proposta da Administração, ainda a ser objeto de deliberação em Assembleia Geral Ordinária

8. Havendo destinação de lucros à reserva legal

a. Identificar o montante destinado à reserva legal

A esta reserva são destinados 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% (vinte por cento) do Capital Social e após a absorção de prejuízos acumulados, por força do disposto no artigo 193 da Lei 6.404, ou seja, **R\$17.453.802,27** (dezenove milhões, trezentos e dezenove mil, quinhentos e setenta e quatro reais e trinta e seis centavos).

b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal

5% do lucro líquido do exercício.

9. Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos

a. Descrever a forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos

b. Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos

c. Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa

d. Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais

e. Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe

A companhia não possui ações preferenciais.

10. Em relação ao dividendo obrigatório

a. Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto

Conforme artigo 202, da Lei 6.404 e no artigo 25 do Estatuto Social, em cada exercício social, os acionistas farão jus a um dividendo mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido da Companhia.

b. Informar se ele está sendo pago integralmente

O dividendo mínimo obrigatório está sendo pago integralmente.

c. Informar o montante eventualmente retido

Não houve.

11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia

a. Informar o montante da retenção

b. Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos

c. Justificar a retenção dos dividendos

Não ocorreu retenção do dividendo obrigatório.

12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências

- a. Identificar o montante destinado à reserva**
- b. Identificar a perda considerada provável e sua causa**
- c. Explicar porque a perda foi considerada provável**
- d. Justificar a constituição da reserva**

Não ocorreu destinação de resultado para reserva de contingências.

13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar

- a. Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar**
- b. Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva**

Não ocorreu destinação de resultado para reserva de lucros a realizar.

14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias

Não ocorreu destinação de resultado para reservas estatutárias.

15. Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital

- a. Identificar o montante da retenção**

Foi constituída reserva de retenção de lucros no montante de **R\$248.716.682,31** (duzentos e quarenta e oito milhões, setecentos e dezesseis mil, seiscentos e oitenta e dois reais e trinta e um centavos).

- b. Fornecer cópia do orçamento de capital**

Com relação aos investimentos constantes no Orçamento de Capital para o exercício findo em 2014, foram realizados 6,3% abaixo dos valores previstos, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Aplicações Light SESA - 2014 - R\$ MIL	Previsto	Realizado	A Realizar
Investimentos em Ativos Elétricos	853.588	915.157	(61.569)
Distribuição	290.285	345.312	(55.027)
Ações Convencionais de Combate à Perdas	89.812	97.139	(7.327)
Novas Tecnologias de Combate à Perdas	265.931	262.605	3.326
Transmissão	207.561	210.102	(2.541)
Investimentos em Ativos Não Elétricos	76.911	73.902	3.009
Distribuição	17.395	16.912	483
TI	49.665	44.277	5.388
Logística	2.461	2.259	202
Patrimônio	4.100	4.773	(673)
Comunicação	393	1.585	(1.192)
Finanças	2.896	4.096	(1.200)
Total	930.499	989.059	(58.560)

Atendendo ao previsto no parágrafo 2º, do artigo 196, da Lei nº 6.404/76, submete-se a seguinte proposta de Orçamento de Capital da Light SESA à Assembleia Geral Ordinária para o exercício de 2015, no valor de R\$688.988 mil, conforme fontes de financiamento abaixo:

Fontes de Recursos - R\$ MIL	2015
Retenção de Lucros do Exercício de 2014	248.716
Recursos Próprios ou de Terceiros	440.272
Total das Fontes de Recursos	688.988

A seguir é apresentado o resumo das aplicações do Orçamento de Capital para o exercício de 2015:

Aplicações Light SESA - R\$ MIL	2015
Investimentos em Ativos Elétricos	642.974
Distribuição	201.810
Ações Convencionais de Combate à Perdas	79.938
Novas Tecnologias de Combate à Perdas	220.663
Transmissão	140.563
Investimentos em Ativos Não Elétricos	46.015
Distribuição	9.747
TI	27.100
Logística	1.000
Patrimônio	2.518
Comunicação	2.450
Finanças	3.200
Total	688.988

c. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

d. Informar o montante destinado à reserva

e. Explicar a natureza da destinação

Não ocorreu destinação de resultado para reserva de incentivos fiscais.

16. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

a. Informar o montante destinado à reserva

b. Explicar a natureza da destinação

Não aplicável

ANEXO III – Fixar a remuneração anual global dos administradores

Reunião do Conselho de Administração de 06 de março de 2015, a Companhia propôs, para o exercício de 2015, o montante global de até R\$19.861.723 (dezenove milhões, oitocentos e sessenta e um mil, setecentos e vinte e três reais), para a remuneração dos administradores da LIGHT SESA – Serviços de Eletricidade S.A. Este montante inclui o valor correspondente à remuneração fixa, remuneração variável, encargos e benefícios.

13.2 – Remuneração total por órgão¹:

Remuneração total prevista para o exercício social corrente:

2015	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	18,0	8,58	[0,00]	26,58
Remuneração fixa anual	1.820.814	9.005.627	[0,00]	10.826.441
Salário ou Pro Labore	1.463.320	6.158.184	[0,00]	7.621.504
Benefícios diretos ou indiretos	64.829	887.997	[0,00]	952.826
Participações em comitês	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros (encargos)	292.664	1.959.446	[0,00]	2.252.110
Descrição de outras remunerações fixas	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Remuneração variável	[0,00]	7.325.528	[0,00]	7.325.528
Bônus	[0,00]	5.423.845	[0,00]	5.423.845
Participação de resultados	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Participação em reuniões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]

¹ As informações sobre a política de remuneração devem abranger comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, bem como estruturas organizacionais assemelhadas, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários, desde que tais comitês ou estruturas participem do processo de decisão dos órgãos de administração ou de gestão do emissor como consultores ou fiscais.

Comissões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros (encargos)	[0,00]	1.901.684	[0,00]	1.901.684
Descrição de outras remunerações variáveis	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Pós emprego	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Cessaçã o do cargo	[0,00]	1.709.755	[0,00]	1.709.755
Baseada em ações	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Observação	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Total da remuneração	1.820.814	18.040.910	[0,00]	19.861.724

2014	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	17,92	8,0	[0,00]	25,92
Remuneração fixa anual	1.189.820	7.273.180	[0,00]	8.463.000
Salário ou Pro Labore	991.517	5.066.596	[0,00]	6.058.113
Benefícios diretos ou indiretos	[0,00]	772.804	[0,00]	772.804
Participações em comitês	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros (encargos)	198.303	1.433.780	[0,00]	1.632.083
Descrição de outras remunerações fixas	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Remuneração variável	[0,00]	4.663.749	[0,00]	4.663.749
Bônus	[0,00]	3.643.554	[0,00]	3.643.554
Participação de resultados	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Participação em reuniões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Comissões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros (encargos)	[0,00]	1.020.195	[0,00]	1.020.195
Descrição de outras remunerações	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]

variáveis				
Pós emprego	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Cessação do cargo	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Baseada em ações	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Observação	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Total da remuneração	1.189.820	11.936.929	[0,00]	13.126.750

2013	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	18,58	8	[0,00]	26,58
Remuneração fixa anual	1.188.493	7.741.124	[0,00]	8.929.617
Salário ou Pro Labore	990.411	4.815.262	[0,00]	5.805.672
Benefícios diretos ou indiretos	[0,00]	1.443.696	[0,00]	1.443.696
Participações em comitês	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros	198.082	1.482.167	[0,00]	1.680.249
Descrição de outras remunerações fixas	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	
Remuneração variável	[0,00]	11.898.896	[0,00]	11.898.896
Bônus	[0,00]	9.296.013	[0,00]	9.296.013
Participação de resultados	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Participação em reuniões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Comissões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros	[0,00]	2.602.884	[0,00]	2.602.884
Descrição de outras remunerações variáveis		Refere-se a encargos sociais.		
Pós emprego	[0,00]	478.191	[0,00]	478.191
Cessação do cargo	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Baseada em	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]

ações				
Observação	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	
Total da remuneração	1.188.493	20.118.211	[0,00]	21.306.704

2012	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	17,67	8,25	[0,00]	25,92
Remuneração fixa anual (R\$)	1.193.817	6.466.716	[0,00]	7.660.533
Salário/pró-labore	994.848	4.432.848	[0,00]	5.427.696
Benefícios diretos e indiretos	[0,00]	620.043	[0,00]	620.043
Participação em comitês	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros	198.970	1.413.825	[0,00]	1.612.794
Descrição de outras remunerações fixas	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	
Remuneração variável	[0,00]	4.193.015	[0,00]	4.193.015
Bônus	[0,00]	3.271.508	[0,00]	3.271.508
Participação nos resultados	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Participação em reuniões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Comissões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros	[0,00]	921.507	[0,00]	921.507
Descrição de outras remunerações variáveis		Refere-se a encargos sociais.		

Benefícios pós-emprego	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Benefícios pela cessação do exercício do cargo	[0,00]	780.712	[0,00]	780.712
Remuneração baseada em ações	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Observação	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	
Total Geral	1.193.817	11.440.443	[0,00]	12.634.260

13.13. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto.

Não há.

13.16. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes.

1) Tabela Sumária

A Companhia disponibiliza abaixo tabela sumária com o montante anual consolidado, segregado por órgão, apresentando (i) os valores aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 24 de abril de 2014, e (ii) os valores realizados, conforme divulgados nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2014 e a serem aprovados em Assembleia Geral dia 10 de abril de 2015.

O valor realizado abaixo do aprovado em AGO é justificado principalmente por: (i) percentual de reajuste de inflação abaixo do projetado; (ii) número de dias trabalhados inferior, devido a média do número de conselheiros inferior a inicialmente prevista; (iii) conselheiros que abriram mão da remuneração; (iv) alcance de metas para pagamento de ILP inferior ao previsto para o ano.

2014	AGO	Realizado
Conselho de Administração	1.781.402	1.189.820
Diretoria Estatutária	16.384.019	11.936.929
Total	18.165.421	13.126.750

2) Plano de Incentivo de Longo Prazo

A Companhia aprovou no dia 24/04/2014, em Assembleia Geral Extraordinária, nova outorga do Plano de Incentivo de Longo Prazo (“Plano”) da Light S.A., na mesma modalidade de Opção Fantasma, aprovada na AGE de 03 de março de 2008 (baseada em indicadores financeiros e não envolvendo opções de ações da Companhia).

O valor do Plano não excederá R\$ 12.788.860,00 (doze milhões setecentos e oitenta e oito mil oitocentos e sessenta reais), em moeda de dezembro de 2013, para 4 anos, considerando as diretrizes abaixo:

- Público Elegível: Presidente e Diretores Executivos
- Alinhamento dos interesses dos executivos aos objetivos dos acionistas;
- Criação de valor em uma visão de longo prazo e de sustentabilidade.
- Alinhamento com as práticas de mercado no que tange a remuneração total

As Opções Fantasmas serão outorgadas aos participantes considerando a variação da Unidade de Valor da Light (“UVL”) definida a partir do Plano de Metas da Companhia, que servirá de base para a apuração dos valores reais do Plano no futuro.

A UVL será calculada anualmente através da seguinte fórmula:

UVL = 30% VM + 40% VE + 30% VD

Onde:

- **VM (Valor de Mercado)** = Cotação média diária da ação da Light (LIGT3) na Bovespa, calculada pela divisão do Volume Financeiro pela Quantidade de Títulos negociados durante o período de 16/11 a 15/12 do ano anterior ao cálculo.
- **VE (Valor Econômico)** = Valor baseado em múltiplos crescentes de EBITDA
- **VD (Valor Dividendos)** = Valor baseado nos dividendos pago

ANEXO IV – Alterar a composição do Conselho de Administração da Companhia, mediante remanejamento de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa

12.5. Em relação a cada um dos administradores e membros do conselho fiscal do emissor, indicar, em forma de tabela:

- a. nome**
- b. data de nascimento**
- c. profissão**
- d. CPF ou número do passaporte**
- e. cargo eletivo ocupado**
- f. data de eleição**
- g. data da posse**
- h. prazo do mandato**
- i. outros cargos ou funções exercidos no emissor**
- j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não**
- k. se é membro independente e, caso positivo, qual foi o critério utilizado pelo emissor para determinar a independência**
- l. número de mandatos consecutivos**

Membros do Conselho de Administração:											
a. nome	b. data de nascimento	a. profissão	d. CPF	e. cargo eletivo a ocupar	f. data da eleição	g. data da Posse	h. prazo do mandato	i. outros cargos exercidos na Cia.	j. indicado pelo controlador	k. Membro independente	l. Número de mandatos executivos
Oscar Rodriguez Herrero	04/10/1971	Administrador de Empresas	060.185.177-36	Membro Suplente	10/04/2015	10/04/2015	Até AGO 2016	Membro do Comitê de Finanças	Sim	Não	Não há. (eleito em 2014)
Marcelo Pedreira de Oliveira	17/11/1967	Economista	003.623.457-59	Membro Efetivo	10/04/2015	10/04/2015	Até AGO 2016	Membro dos Comitês de Auditoria, Gestão e Recursos Humanos	Sim	Não	Não há. (Eleito em 2012 e 2014)

m. informações sobre:

- i. principais experiências profissionais durante os últimos 5 anos, indicando:**
 - nome e setor da atividade da empresa
 - cargo
 - se a empresa integra (i) o grupo econômico do emissor ou (ii) é controlada por acionista do emissor que detenha participação, direta ou indireta, igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário do emissor

- ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou organizações do terceiro setor**

Conselho de Administração:

Membro Efetivo

Marcelo Pedreira de Oliveira

Nascido em 17 de novembro de 1967. Possui MBA em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC – 1994 e Graduado em Economia pela Faculdade Candido Mendes - 1990. Iniciou sua carreira como Economista Junior na Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social. De 1992 a 1997, atuou como Economista, Chefe da Divisão de Contabilidade Gerencial e Chefe do Departamento de Controle e Novos Negócios da Light S.A. De 1997 a 2004, foi Diretor da SEB, Assistente do Vice-Presidente da Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig. Presidente da Eletronet, Empresa de Infovias e da Way Brasil Telecomunicações, além de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Eletronet S.A e do Consórcio da Usina Hidrelétrica de Aimorés. De 2004 a 2006, no Grupo Neoenergia, foi Superintendente de Planejamento e Controle da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba, S.A Desde 2006 até o momento tem trabalhado no Grupo FIP Brasil Energia como Presidente da Integração Transmissora de Energia S.A, da Termelétrica Viana S.A e da PCH Rio do Braço S.A. Foi membro efetivo do Conselho de

Administração das seguintes empresas: Cemig, Eletronet, Way Brasil, Consórcio Aimorés, AES Communications Rio de Janeiro S.A., Intesa, Tevisa e PCH Rio do Braço S.A. e Presidente do Conselho Fiscal da AES Eletropaulo S.A., todas as empresas do setor de energia.

Membro Suplente

Oscar Rodríguez Herrero

Oscar Rodriguez Herrero é Vice Presidente Executivo de Desenvolvimento de Novos Negócios do Banco Santander, empresa do setor bancário privado. Atuou, por 8 anos, como Vice Presidente Executivo de Riscos, responsável pela supervisão das carteiras de risco de crédito da operação de varejo, bem como de crédito do cliente para a operação do banco de atacado, e também riscos de mercado e operacional. Desde 2011, atua como Vice Presidente Executivo Responsável pela operação de Equity Investment, incluindo um fundo próprio, e a empresa Mantiq Investimentos, empresa de Private Equity gerenciando cerca de USD 1.000 milhões de recursos de terceiros com foco em infra-estrutura e energia no Brasil. Antes de sua chegada ao Brasil, em 2006, Oscar foi Diretor de Risco de Crédito no Banco Santander Global de Atacado, com sede em Madrid. Entre 2000 e 2004, foi consultor da McKinsey & Co, especializada em serviços financeiros. Atuou também em Indústrias de Energia e Telecom nos EUA, Espanha e Portugal. Em 1994, Oscar ingressou no Santander Investment, como analista de risco de crédito, com foco em mercados emergentes, principalmente Brasil, Argentina, Chile e Europa Oriental.

Oscar é graduado em Finanças pelo Colégio Universitario de Estudios Financieros (CUNEF) em Madrid e MBA pela Kellogg School of Management da Universidade de Northwestern (Evanston Illinois).

n. descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

- i. qualquer condenação criminal**
- ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas**

iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer

Membros do Conselho de Administração

Todos os senhores indicados para membros do Conselho de Administração, mencionados no item 12.5 acima, declararam, individualmente, para todos os fins de direito que, nos últimos 5 anos, não estiveram sujeitos aos efeitos de qualquer condenação criminal, qualquer condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito a suspensão ou a inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

12.6. Em relação a cada uma das pessoas que atuaram como membro do conselho de administração ou do conselho fiscal no último exercício, informar, em formato de tabela, o percentual de participação nas reuniões realizadas pelo respectivo órgão no mesmo período, que tenham ocorrido após a posse no cargo

Conselho de Administração	% participação nas reuniões em 2014
Oscar Rodriguez Herrero	50%
Marcelo Pedreira de Oliveira	100%

12.7. Fornecer as informações mencionadas no item 12.5 em relação aos membros dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários:

Nome do (s) Comitê (s) em que participa:	a. nome	b. data de nascimento	a. profissão	d. CPF	e. cargo eletivo a ocupar	f. data da eleição	g. data da Posse	h. prazo do mandato	i. outros cargos exercidos na Cia.	j. indicado pelo controlador	k. Membro independente	l. Número de mandatos executivos
Comitê de Finanças	Oscar Rodriguez Herrero	04/10/1971	Administrador de Empresas	060.185.177-36	Membro Suplente	10/04/2015	10/04/2015	Até AGO 2016	Membro do Conselho de Administração	Sim	Não	Não há. Eleito em 2014
Comitê de Auditoria, Comitê de Gestão, Comitê de Recursos Humanos	Marcelo Pedreira de Oliveira	17/11/1967	Economista	003.623.457-59	Membro Efetivo	10/04/2015	10/04/2015	Até AGO 2016	Membro do Conselho de Administração	Sim	Não	Não há. (Eleito em 2012 e 2014)

12.8. Em relação a cada uma das pessoas que atuaram como membro dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários², informar, em formato de tabela, o percentual de participação nas reuniões realizadas pelo respectivo órgão no mesmo período, que tenham ocorrido após a posse no cargo

Marcelo Pedreira de Oliveira

Nome do (s) Comitê (s) em que participa:	% participação nas reuniões em 2014
Comitê de Auditoria	100,0%
Comitê de Gestão	92,0%
Comitê de Recursos Humanos	100,0%

Oscar Rodriguez Herrero

Nome do (s) Comitê (s) em que participa:	% participação nas reuniões em 2014
Comitê de Finanças	28,6%

² As informações prestadas neste item devem abranger comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, bem como estruturas organizacionais assemelhadas, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários, desde que tais comitês ou estruturas participem do processo de decisão dos órgãos de administração ou de gestão do emissor como consultores ou fiscais.